

UNIVERSIDADE DE ARARAQUARA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PROCESSOS DE ENSINO, GESTÃO E
INOVAÇÃO

José Eduardo Borges da Costa

A MÚSICA COMO RECURSO DIDÁTICO PARA O ENSINO DA
GRAMÁTICA

ARARAQUARA
2022

JOSÉ EDUARDO BORGES DA COSTA

**A MÚSICA COMO RECURSO DIDÁTICO PARA O ENSINO DA
GRAMÁTICA**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Processos de Ensino, Gestão e Inovação, da Universidade de Araraquara – UNIARA, como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestre em Processos de Ensino, Gestão e Inovação.

Linha de pesquisa: Processos de Ensino

Orientadora: Profa. Dra. Dirce Charara Monteiro

**ARARAQUARA
2022**

FICHA CATALOGRÁFICA

C873m Costa, José Eduardo Borges da

A música como recurso didático para o ensino da gramática/José Eduardo Borges da Costa. – Araraquara: Universidade de Araraquara, 2022.

116f.

Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-graduação em Processos de Ensino, Gestão e Inovação - Universidade de Araraquara - UNIARA

Orientadora: Profa. Dra. Dirce Charara Monteiro

1.Música. 2. Ensino da gramática. 3. Recurso didático. 4. Língua Portuguesa. 5. Ensino fundamental. I. Título.

CDU 370

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

COSTA, J.E.B.da. A música como recurso didático para o ensino da gramática. 2022, 116f. Dissertação do Programa de Pós-graduação em Processos de Ensino, Gestão e Inovação da Universidade de Araraquara – UNIARA, Araraquara-SP.

ATESTADO DE AUTORIA E CESSÃO DE DIREITOS

NOME DO AUTOR: José Eduardo Borges da Costa

TÍTULO DO TRABALHO: A música como recurso didático para o ensino da gramática

TIPO DO TRABALHO/ANO: Dissertação / 2022

Conforme LEI Nº 9.610, DE 19 DE FEVEREIRO DE 1998, o autor declara ser integralmente responsável pelo conteúdo desta dissertação e concede a Universidade de Araraquara permissão para reproduzi-la, bem como emprestá-la ou ainda vender cópias somente para propósitos acadêmicos e científicos. O autor reserva outros direitos de publicação e nenhuma parte desta dissertação pode ser reproduzida sem a sua autorização.



JOSÉ EDUARDO BORGES DA COSTA

Endereço: Rua Julia Seixas Garcia, 210

Bairro – Jardim Amélia

Cidade: Monte Alto – SP

Cep: 15910-000

E-mail: ticosta@uniara.edu.br

FOLHA DE APROVAÇÃO

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Processos de Ensino, Gestão e Inovação da Universidade de Araraquara – UNIARA – para obtenção do título de Mestre (a) em Processos de Ensino, Gestão e Inovação.

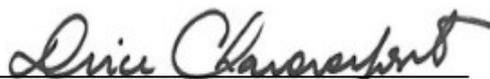
Área de Concentração: Educação e Ciências Sociais.

NOME DO AUTOR: **JOSÉ EDUARDO BORGES DA COSTA**

TÍTULO DO TRABALHO: **A música como recurso didático para o ensino da gramática**

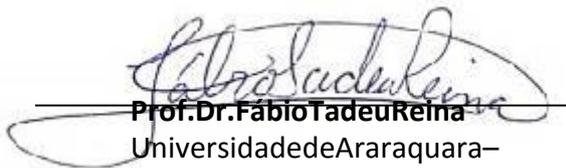
Assinatura dos Examinadores

Conceito



Profa. Dra. Dirce Charara Monteiro
(orientadora) Universidade de Araraquara-UNIARA

(x) Aprovado () Reprovado



Prof. Dr. Fábio Tadeu Reina
Universidade de Araraquara-

(x) Aprovado () Reprovado



Profa. Dra. Denise Maria Margonari Favaro
Universidade Estadual Paulista -UNESP

(x) Aprovado () Reprovado

Versão definitiva revisada pelo(a) orientador(a) em: 08/03/2022



Profa. Dra. Dirce Charara Monteiro(orientadora)

AGRADECIMENTOS

Agradeço a todas as energias positivas que me regem.

A todas as entidades nas quais eu acredito e pelas quais intercedo.

Ao meu Deus, responsável por todas essas vibrações que fazem da minha vida uma luta incessante e diária para conquistar os meus sonhos e objetivos.

Aos meus professores e amigos do programa de Mestrado em Educação: Processos de Ensino, Gestão e Inovação da Universidade de Araraquara (turma 2020), em especial, a minha orientadora professora Dra. Dirce Charara que conduziu este trabalho com maestria.

Ao nosso amigo Vicente Sérgio Barbieri Junior (*in memoriam*) por nos mostrar o sentido e a importância do sorriso em tempos de incertezas, dúvidas e lágrimas. Deixo aqui o meu respeito e a minha gratidão.

Aos meus irmãos Leandro e Leonardo pela união e pela presença nos momentos mais difíceis de nossas vidas.

Ao meu filho Heitor, que nunca me deixa desistir pelo simples fato de eu ser o seu grande espelho.

Dedico este trabalho a minha mãe Marilena Borges (*in memoriam*), responsável pela minha estrutura forte e que soube edificar a pessoa que me tornei graças ao seu amor, a sua luta e a sua paixão pela vida. Fez o seu papel de pai quando este nos faltou e cumpriu sua posição materna como todas as outras mulheres que foram abandonadas pelos cônjuges. Além de mãe, foi mulher, amiga e uma guerreira inabalável. Gratidão pelos momentos construídos, pelas memórias e não pelos bens materiais. Obrigado pelo dom do amor, por ter nos ensinado a resiliência e ter nos mostrado a importância de amar uns aos outros, o perdão e principalmente a sermos bons pais. Grato pelas vezes que pensei em desistir e fui salvo pelos seus conselhos, pela sua sabedoria e pela sua maternidade. Suas palavras me fizeram chegar até aqui. Onde quer que esteja, sinta-se abastada de orgulho.

RESUMO

Considerando as dificuldades enfrentadas pelos estudantes do Ensino Fundamental na aprendizagem da gramática, foi desenvolvida esta pesquisa com o objetivo de avaliar o potencial da música como um recurso didático para o ensino das normas da língua portuguesa nas séries iniciais do Ensino Fundamental II. Este recurso consiste em selecionar as regras que se pretende que memorizem e musicá-las dentro de um compasso de quatro notas que se repetem. Segundo Ferreira (2012), com a música, é possível ainda despertar e desenvolver nos alunos sensibilidades mais aguçadas na observação de questões próprias à língua alvo. É um segundo caminho que não o verbal. Como apoio teórico foram utilizados autores do campo da gramática e da pesquisa com a música e ensino, dentre eles, podemos citar, Ângelo (2010), Bortoni-Ricardo (2014), Neves (2002, 2004), Santos (2015), Silva (2015), Leandro (2016), Silva (2016), Libâneo (2013), Zabala (2010), Kawachi (2008) e Fiscarelli (2007). Esta pesquisa quali-quantitativa pode ser considerada um estudo de caso, com uma fase de intervenção realizada com uma turma de alunos do Ensino Fundamental II, da disciplina Língua Portuguesa, de uma escola privada de uma cidade do interior paulista. Os resultados obtidos permitiram comprovar o potencial da música como um importante recurso didático para a prática docente no ensino da língua, auxiliando na memorização e colaborando na aplicação dos conceitos apresentados nas canções. A maioria dos alunos, até aqueles com algum problema de aprendizagem, sentiu-se motivada pelo uso desse recurso e conseguiu realizar as atividades aplicadas para avaliação da aprendizagem referentes às principais classes de palavras da Língua Portuguesa, atestando a eficácia desse recurso didático. A pesquisa também permitiu gerar alguns produtos importantes, a saber, um manual contendo orientações ao professor, as letras e cifras das músicas acompanhadas de atividades relativas ao conteúdo selecionado, e um CD com as músicas compostas para que outros profissionais da área da educação possam utilizar esta metodologia, a fim de tornar suas aulas mais dinâmicas e prazerosas.

Palavras-chave: Música. Ensino de gramática. Ensino Fundamental II. Língua portuguesa. Recurso didático

ABSTRACT

Considering the difficulties faced by elementary school students in the learning of grammar, this research was carried out with the aim of evaluating the potential of music as a didactic resource for the teaching of Portuguese language grammar in the first grades of elementary school II. This resource consists of selecting the rules that they must memorize and to write music inside a compass of four notes which repeat themselves. According to Ferreira (2012), with music it is still possible to wake up and to develop in the students keen sensitivities in the observation of specific questions of their target language. It is a second path, different from the verbal one. For theoretical support were used authors from the field of grammar and from the research with music, among them, we can mention Ângelo (2010), Bortoni-Ricardo (2014), Neves (2002, 2004), Santos (2015), Silva (2015), Leandro (2016), Silva (2016), Libâneo (2013), Zabala (2010), Kawachi (2008) e Fiscarelli (2007). This quali-quantitative research may be considered a case study, with an intervention phase, carried out with a group of elementary students, of Portuguese language, of a private school located in a small city of São Paulo state. The obtained results allowed to prove the potential of music as an important didactic resource for the grammar teaching practice, helping with the memorization of grammar rules and collaborating in the application of the concepts presented in the songs. The majority of the students, even those with some learning problems, felt motivated by the use of this resource and could do the activities applied for the learning evaluation of the grammatical concepts related to the main classes of words of the Portuguese language, confirming the efficacy of this didactic resource. The research also allowed to generate some important products, such as a teacher's guide with orientations for the teachers, the lyrics and the scores of the songs, followed by activities related to the selected content and a CD with the composed songs in order that other professionals may use this methodology, resulting in more dynamic and pleasant classes.

Keywords: Music. The teaching of grammar. Elementary school II. Portuguese Language. Didactic resource.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Mapeamento das pesquisas sobre o tema.....	13
Quadro 2 – Conhecimentos linguísticos para o Ensino Fundamental II.....	34

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – O que é mais fácil aprender o conceito em forma de música ou aprender somente com a explicação no lousa?	73
Figura 2 – Você conseguiria cantar a música dos substantivos para algum colega?	73
Figura 3 – Ao longo do 6º ano, vamos aprender outras classes gramaticais. Você prefere que o professor passe e explique a definição na lousa ou que ele cante para tornar a aula mais alegre e dinâmica?	74
Figura 4 – A letra foi fácil de ser memorizada?	75
Figura 5 – O ritmo da música ajudou na memorização?	75
Figura 6 – As atividades passadas pelo professor estão de acordo com a definição da música tocada em sala de aula?	76
Figura 7 – Você conseguiu entender os conceitos das classes de palavras através da música?.....	76
Figura 8 – A música te ajudou a responder as perguntas da atividade dada pelo professor?..	77

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
Aporte teórico	16
Justificativa.....	16
Perguntas de pesquisa.....	16
Objetivos.....	17
1 APORTES TEÓRICOS	19
1.1 A importância da música	19
1.2 Gramática.....	22
1.2.1 O conceito de gramática	22
1.2.2 Que gramática ensinar?	25
1.2.3 PCN e o ensino de gramática.....	28
1.2.4 A BNCC e o ensino da gramática no Ensino Fundamental II	30
1.2.5 Algumas considerações sobre os recursos didáticos.....	35
2 PERCURSO METODOLÓGICO	38
2.1 Contexto	39
2.2 Participantes	39
2.3 Instrumentos/procedimentos.....	40
2.4 Formas de análise	40
3 UMA PROPOSTA DE ENSINO DE GRAMÁTICA POR MEIO DA MÚSICA	42
4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	73
CONSIDERAÇÕES FINAIS	78
REFERÊNCIAS	80
APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO PARA OS ALUNOS	84
APÊNDICE B - Manual-Uma proposta de ensino da gramática por meio da música	85

INTRODUÇÃO

Entre tantas coisas que pulsam por estas veias artísticas, o amor pelos vocábulos e pela leitura bateu mais forte ao escolher as Letras como destino. Ao mesmo tempo em que a música exalava pelos poros, a paixão, primeiramente, pelos clássicos literários e pela poesia já tinham emanado. Formei-me na faculdade São Luís de Educação, na cidade de Jaboticabal (2010), onde também fiz uma especialização em Compreensão e produção de texto (2011). O amor pela docência se deu num desses estágios obrigatórios. Ao conciliar a língua com a música percebi que aquele seria o caminho. Consegui, ao longo da docência, unir o que exalava àquilo que emanava: letras e música. Esta simbiose tem sido constante no meu cotidiano profissional e os resultados têm sido frutíferos.

Hoje, trabalho em escolas particulares nas cidades de Monte Alto e Pirangi; em Taiapu, leciono na Educação de Jovens e Adultos (EJA) pela Secretaria Municipal de Educação. Na escola de Pirangi, trabalho com alunos do 6º ao 9º ano, lecionando Gramática e Literatura; na cidade de Monte Alto, do 9º ao 3º ano do Ensino Médio, também nas disciplinas de Gramática e Literatura. Em Taiapu, leciono no período noturno nas disciplinas de Artes, Língua Inglesa e Língua Portuguesa no Ensino Fundamental e Médio.

Quando comecei a utilizar a música como recurso pedagógico, percebi que os alunos do 6º ano, que me acompanharam ao longo do Ensino Fundamental, conseguiam se lembrar da regra que foi musicada para determinado assunto. Pude perceber que é mais fácil decorar uma letra de música do que uma regra gramatical. A minha inquietação surgiu a partir dos resultados observados. Uma melodia composta por quatro notas musicais gera o chamado de *earworm* (verme no ouvido) que popularmente chamamos, aqui no Brasil, de “música chiclete”. Este tipo de melodia mais simples, na qual se repetem constantemente as notas musicais, tem maior chance de desenvolver o *earworm*, porque o seu campo harmônico permite a formação de frases que são facilmente captadas pelo cérebro. Ao inserir a regra dentro deste campo melódico, o assunto abordado foi rapidamente assimilado. Até mesmo os alunos que possuíam certa dificuldade de aprendizado, embora não entendessem de imediato o tema em questão, conseguiam aprender e apreender o sentido que a música trazia, mesmo que esta compreensão se dava num prazo maior do que os demais alunos. Sendo assim, observei que o uso da repetição, gerado pela letra e pelo campo harmônico, traz resultados mais satisfatórios do que aqueles obtidos com recursos tradicionais como, por exemplo, uma linda lousa escrita com diversas cores.

O interesse pelo tema levou-me a realizar um mapeamento bibliográfico no período de 2009 a 2020. A realização do mapeamento bibliográfico inicial se deu em duas bases de pesquisa: no Catálogo de Teses e Dissertações da Capes e na *Scientific Library OnLine* (SciELO). No Catálogo de Teses e Dissertações utilizei as palavras-chaves: “ensino da gramática e música” e “a música para o ensino da língua”. Na palavra-chave I, como expressão exata, encontram-se disponíveis 11.874 produções. Após as delimitações, muitos dos artigos encontrados estavam dentro do campo empírico do ensino específico da música. Por conseguinte, os filtros me levaram a 72, também com raríssimas produções relacionadas ao tema de interesse desta pesquisa. Ao fazer uma nova filtragem, as delimitações ficaram mais escassas, o que me levou a retirar alguns filtros para encontrar as produções que eu havia selecionado naquelas 72 produções. Com a primeira leitura dos resumos, por estarem relacionadas apenas ao ensino da música e não vinculadas à gramática, foram descartadas todas as produções relacionadas ao ensino de instrumentos musicais e todas aquelas voltadas ao ensino da língua sem o uso da música. Após a segunda leitura dos resumos, cujo objetivo foi de identificar os elementos centrais da pesquisa, foram desconsideradas todas as produções que abrangiam a música como didática de ensino na educação infantil e o uso da paródia na sala de aula. Ao término da busca das palavras-chave I, foi selecionada apenas uma produção que estava de acordo com este projeto de pesquisa.

Para a palavra-chave II, “a música para o ensino da língua”, como expressão exata, encontram-se disponíveis 806 produções. Após as delimitações, assim como citado anteriormente, as produções ficaram escassas, não obtendo nenhum resultado relevante. Sendo assim, a filtragem foi refeita para que as opções aparecessem em larga escala, levando-me a 54 produções. Após as leituras dos títulos, a quase totalidade foi descartada em razão do foco das pesquisas estar voltado apenas para o campo empírico da música e não da língua associada à música. Após a primeira leitura dos resumos, foram desconsideradas as produções que também envolviam paródia ou qualquer outro assunto atrelado à educação infantil. Numa segunda leitura, foram desconsideradas as pesquisas que envolviam o ensino de determinado assunto sem qualquer tipo de vínculo musical. Por fim, ao término da busca pela palavra-chave II, foram selecionadas duas produções que estão de acordo com este projeto de pesquisa.

Na *Scientific Library OnLine* (SciELO), utilizei as palavras-chave: língua portuguesa e música; gramática, ensino e música. Foram encontradas apenas oito produções. Após a leitura dos títulos e da primeira leitura dos resumos, sete foram desconsideradas por abordarem apenas o ensino da gramática em campos divergentes do meu projeto de pesquisa. Em uma segunda

leitura, cujo objetivo foi o de identificar contribuições para esta pesquisa, apenas uma produção da busca pela palavra-chave I foi selecionada por estar de acordo com o projeto.

Para a palavra-chave II, “gramática, ensino e música”, não foi encontrada nenhuma produção que trouxesse contribuições para esta pesquisa. Ao término do mapeamento bibliográfico inicial, foram selecionadas apenas quatro produções que poderiam trazer contribuições para esta pesquisa, apresentadas no quadro 1:

Quadro 1 - Mapeamento das pesquisas sobre o tema.

Referência	Tipo	Fonte	Objetivo central	Resultado
SILVA, LEANDRO SANT'ANNA DA(2016)	Mestrado Profissional (MP)	CAPES	Investigação das contribuições da música para o trabalho com os clíticos pronominais em sala de aula.	A música contribui principalmente para despertar a atenção e o interesse do aluno para a temática tratada em sala de aula.
SANTOS, ANDREIA GOMES DOS (2015)	MP	CAPES	A pesquisa versa sobre leitura e escrita da canção (letra de samba-enredo) no ensino fundamental, com o intuito de sugerir um projeto de ensino de língua por meio de samba-enredo, que envolva intertextualidade e conhecimento linguístico verbal, para o 6º ano do ensino fundamental II.	Criaram-se sequências didáticas que contemplem leitura, escrita, gramática e oralidade por meio de samba-enredo; contribuiu para a formação de leitores e escritores; explorar a intertextualidade em samba-enredo; elaborar e revisar atividades sobre o uso do verbo nos sambas-enredo lidos e produzidos.
SILVA, ROBERVÂNIA DE LIMA SÁ (2015)	MP	CAPES	Investigação das contribuições da música para o processo de letramento em leitura de alunos do 6º ano do Ensino Fundamental de uma escola da rede estadual de ensino, localizada no município de Conceição do Araguaia – PA.	Os alunos conseguiram melhorar seu nível de proficiência em leitura ao longo do ano, alcançando o patamar de letrado em leitura.
ÂNGELO, GRAZIELA (2010)	A(artigo)	SciELO	Discutir a ideia amplamente divulgada na esfera acadêmica de que o ensino da gramática de Língua Portuguesa, de décadas atrás, no Brasil, se constituiu como um panorama contínuo e homogêneo.	Foi possível verificar que a permanência de uma tradição e a instauração de novas posturas coexistiram num mesmo período de tempo, havendo espaço para posturas distintas no ensino da gramática.

Fonte: Elaborado pelo pesquisador, 2020.

Silva (2016) afirma que “a música pode ser utilizada em diversos contextos e com variadas finalidades, como a de entretenimento, de produzir a catarse, de efeito terapêutico, de

expressão de culto religioso, de elemento de persuasão por meio da função apelativa da linguagem, dentre outras” (SILVA, 2016, p.10). Ressalta a presença da música na vida do homem de todas as sociedades. Para Silva, “a interação do homem com a educação musical desenvolve habilidades que facilitam a assimilação de saberes das diversas áreas do conhecimento, favorecendo, assim, o processo de ensino-aprendizagem. Dessa forma, o estudo da música não somente facilita a aprendizagem, mas também colabora para a formação global do indivíduo” (p.10). O autor esclarece, na introdução de sua dissertação, que o seu objetivo foi analisar o papel da música como “elemento facilitador de aprendizagem da língua”.

Santos (2015) afirma que a música precisa ser mais difundida na escola como objeto e instrumento de ensino, pois, além de sua importância para o repertório cultural do indivíduo, pode colaborar para o desenvolvimento das habilidades linguísticas. Uma das críticas feitas refere-se à metodologia de ensino da língua portuguesa na educação básica, pois muitos professores não utilizam técnicas inovadoras em suas aulas para trabalhar a leitura e a escrita, e boa parte dos exercícios e atividades avaliativas não propicia a competência comunicativa dos alunos.

Silva (2015) afirma que a música, no ensino básico, surge como uma via de mão dupla que pode conduzir à apropriação de determinados conteúdos, ao pensamento crítico, ao uso mais efetivo da concentração, melhorar a autoestima, afetividade, expressividade, como também, ao desenvolvimento da linguagem, sendo ela musical ou não. Com relação à linguagem, pode-se afirmar que, devido a sua complexidade, há vários conceitos que se destinam a tentar defini-la.

Ângelo (2010) faz uma volta ao passado para discutir o ensino da Língua Portuguesa não por meio de textos escritos, mas sim pela oralidade do professor desta disciplina que, atualmente, tem se ausentado nos textos de esfera acadêmica. Nos seus estudos, a autora foca no ensino tradicional da língua para investigar o seu mais representativo componente, qual seja, o ensino da gramática, cuja primazia sobre o trabalho com o texto, talvez seja explicada, segundo Soares (2002), pela força da tradição, que vem desde os tempos do sistema jesuítico, ou pelo espaço vazio que o abandono da retórica e poética deixou nesse ensino.

No decorrer da busca de produções relacionadas ao tema deste projeto percebeu-se que pesquisas sobre o uso da música para o ensino da língua têm sido muito escassas. Embora os Parâmetros Curriculares (BRASIL, 1997) condenem o ensino de uma gramática pautada em memorizações ou no reconhecimento de terminologias, a escassez de produções sobre o uso de estratégias alternativas para o ensino da gramática é preocupante. As dificuldades no ensino desse conteúdo podem ser atribuídas a várias causas, dentre elas podemos citar a falta de

domínio do assunto pelo professor e a falta de ludicidade na apresentação do conteúdo gramatical.

A percepção do pauperismo de produções sobre a música como recurso para o ensino da língua fez com que as minhas inquietações se fortalecessem e com que eu almejasse me aprofundar ainda mais nesse tema. Outro fator que chamou a minha atenção durante as leituras foi a falta de clareza de alguns trabalhos que, a meu ver, ativeram-se a esclarecer alguns assuntos relacionados à pesquisa e desfocaram a importância da pesquisa em si.

De acordo com a BNCC (2017), os anos finais do Ensino Fundamental exigem dos estudantes desafios “sobretudo devido à necessidade de se apropriarem das diferentes lógicas de organização dos conhecimentos relacionados às áreas” (p.60). Alerta ainda que

Tendo em vista essa maior especialização, é importante, nos vários componentes curriculares, retomar e ressignificar as aprendizagens do Ensino Fundamental – Anos Iniciais no contexto das diferentes áreas, visando ao aprofundamento e à ampliação de repertórios dos estudantes. Nesse sentido, também é importante fortalecer a autonomia desses adolescentes, oferecendo-lhes condições e ferramentas para acessar e interagir criticamente com diferentes conhecimentos e fontes de informação (BRASIL, 2017, p. 60).

Complementa que “as mudanças próprias dessa fase da vida implicam a compreensão do adolescente como sujeito em desenvolvimento, com singularidades e formações identitárias e culturais próprias, que demandam práticas escolares diferenciadas, capazes de contemplar suas necessidades e diferentes modos de inserção social” (BRASIL, 2017, p. 60).

A BNCC aponta também a influência das tecnologias de informação e comunicação no cotidiano dos jovens de hoje principalmente pela agilidade das interações, mas também levando a formas de expressão mais sintéticas, “diferentes modos de dizer e argumentar característicos da vida escolar” (BRASIL, 2017, p. 61).

O quadro apresentado traz novos desafios à escola no sentido de estimular a formação crítica do jovem, mas traz também a necessidade da incorporação de novas linguagens para que o processo de ensino aprendizagem desse momento educacional seja mais eficaz.

Nessa busca de práticas mais motivadoras, tem-se como hipótese desta pesquisa que uma regra gramatical, quando musicada dentro de um campo harmônico de quatro notas, consegue ser memorizada e apreendida pelo aluno num curto intervalo de tempo, associando-a com atividades ligadas ao que diz a letra da música. Esta facilidade está condicionada ao prazer que uma melodia musical exerce no cérebro pueril em consonância com o assunto abordado.

Aporte teórico

O referencial teórico para o tema gramática foi baseado principalmente em autores de referência para o ensino desse conteúdo, dentre eles, Bechara (2015), Bortoni-Ricardo (2014), Campos (2014), Ângelo (2010), Antunes (2007), Neves (2002, 2004). Fiscarelli (2007), Kawachi (2008), Libâneo (2013) e Zabala (2010) ofereceram aporte teórico para a discussão do conceito de “recurso didático”. Para os fundamentos sobre o uso da música como recurso pedagógico, os fundamentos foram buscados, principalmente, em Silva (2016), Santos (2015), Silva (2015), Ferreira (2012), dentre outros.

Justificativa

A percepção do pauperismo de produções sobre a música como recurso para o ensino da língua fez com que as minhas inquietações se fortalecessem e com que eu almejasse me aprofundar ainda mais nesse tema. Outro fator que chamou minha atenção durante as leituras foi a falta de clareza de alguns trabalhos que, a meu ver, ativeram-se a esclarecer alguns assuntos relacionados à pesquisa e desfocaram a importância da pesquisa em si.

O uso da repetição gerada pela letra e pelo campo harmônico traz resultados mais satisfatórios do que as práticas mais tradicionais que, pedagogicamente, não obtêm os mesmos resultados. Na prática, é mais fácil, dinâmico e lúdico apreender a letra de uma música do que uma regra de gramática. Este amálgama possibilita uma melhor retenção das prescrições necessárias para o uso da norma culta, exigida pela escola, e de pouco domínio pela maioria dos estudantes.

Por conseguinte, a utilização de um campo harmônico que trabalha com o “*earworm*” relacionado aos vários assuntos da gramática, pode contribuir para um entendimento mais rápido e mais fácil sobre determinada matéria.

Além da dinâmica e ludicidade citadas anteriormente, o trabalho que a música faz com o cérebro, quando esta musicalidade serve para uma proposta de ensino, vai muito além de ser apenas uma aula diferenciada, tornando-se uma nova ferramenta metodológica para o ensino da gramática da língua portuguesa.

Com base nas considerações acima, apresento os questionamentos que instigaram a realização desta pesquisa:

- A música pode ser um recurso importante para o ensino da gramática?
- O uso da música pode motivar os alunos para o aprendizado deste conteúdo?

- O ensino da gramática por meio da música auxilia na retenção deste conteúdo?
- Qual é o efeito que a música tem associada a uma regra da língua?
- É possível que o conteúdo abordado atinja todos os sujeitos envolvidos, inclusive os alunos que apresentam algum déficit intelectual?
- O uso da música como recurso pedagógico vai ao encontro das orientações da BNCC?

Essas inquietações levaram à formulação dos seguintes **objetivos** desta pesquisa:

Objetivo geral: avaliar o potencial da música como um recurso didático para ensino da gramática nas séries iniciais do Ensino Fundamental II-Língua Portuguesa.

Objetivos específicos:

- Verificar até que ponto a inserção de conteúdo gramatical em canções auxilia na retenção de algumas regras gramaticais;
- Avaliar a motivação dos alunos provocada pelo uso da música no ensino da gramática;
- Avaliar se os alunos com dificuldades de aprendizagem conseguiram assimilar o conteúdo abordado através da música.

Explicitados os objetivos, faz-se necessária a apresentação da estrutura desta dissertação que foi organizada nas seguintes seções descritas a seguir:

A Introdução traz um relato das minhas experiências com a música na sala de aula e sobre como surgiram minhas inquietações que levaram à realização desta pesquisa. Nela também constam os objetivos, a justificativa e os autores que ofereceram aporte teórico para a análise e discussão dos dados obtidos.

Na seção 1 são apresentados os principais autores de referência que fundamentaram as considerações sobre música e ensino de gramática, as orientações oficiais (PCN e BNCC) sobre o ensino de gramática e considerações sobre o conceito de recurso didático.

Na seção 2 são feitas considerações sobre a metodologia quali-quantitativa adotada nesta pesquisa, um estudo de caso, que contou com uma intervenção realizada com alunos do 6º ano do Ensino Fundamental de uma escola particular localizada numa cidade do interior paulista.

A seção 3 apresenta todas as músicas compostas, contextualizadas e aplicadas no processo de intervenção realizado com os alunos do 6º ano do Ensino Fundamental bem como as atividades referentes aos conceitos selecionados.

A seção 4 traz os resultados da intervenção obtidos por meio de um questionário aplicado aos participantes da intervenção e discutidos com base no suporte teórico utilizado.

Nas considerações finais, a partir dos objetivos da pesquisa, são apresentados os principais resultados obtidos, inclusive a proposta de um produto consistindo em um manual contendo orientações para os professores, as letras das músicas acompanhadas de um CD e as atividades propostas.¹

¹Uma proposta de ensino de gramática por meio da música (APÊNDICE B).

1. REFERENCIAIS TEÓRICOS

Nesta seção são apresentados os principais autores de referência que fundamentaram as considerações sobre música e ensino de gramática bem como as orientações oficiais (PCN e BNCC) sobre o ensino de gramática.

1.1 A importância da música

Desde os tempos remotos que o som tem caminhado lado a lado com a evolução do homem. A comunicação oral, antes mesmo de se constituir o que chamamos de língua, era utilizada pelos nossos ancestrais. Mesmo que naquela época ainda não se tivesse uma construção frasal, os sons emitidos por aqueles indivíduos funcionavam como linguagem e comunicação. Não precisamos citar o passado para observar a importância do som. É suficiente observar os grandes fazendeiros ao tocarem o berrante para atrair a boiada; o assobio; a ensurdecadora buzina para chamar atenção no trânsito. O som e a música estão mais presentes na vida e na história do homem do que pensamos. Há quem goste de acordar com o despertador tocando o seu gênero musical favorito; há quem prefira o som do cantar do galo. Há aqueles que se baseiam no horário em que passa o trem, o metrô ou até mesmo um avião. É através do som emitido por esses meios de locomoção que podemos nos situar no tempo.

O som da voz reconhecida por uma criança constitui uma das primeiras manifestações de afeto. Acontece, também, com os filhotes. Os animais domésticos recebem o seu nome quando já não precisam mais do leite da mãe e quando já conseguem se alimentar sozinhos. O som propagado pelos responsáveis ao se dirigirem a eles vai se enraizando em suas memórias. Não somente o nome, mas também outras palavras que produzem alegria ao serem pronunciadas. Por mais que eles não entendam o significado, conseguem associar o som emitido com os fatores positivos ou negativos. É por meio do som ecoado pelas cordas vocais que professores, oradores ou até mesmo ditadores conseguem atingir os seus objetivos.

A música, seja cantada ou instrumental, vai muito além da comunicação. Para os leigos, trata-se de uma paz ao findar o dia; para aqueles que a produzem, uma fonte de renda. Não há nenhum ser vivo que despreze qualquer natureza melódica. Ferreira (2012) afirma que é bastante raro encontrar no mundo alguma pessoa que não aprecie algum som, seja ele produzido pela natureza, como o canto de um pássaro, seja ele produzido pelo ser humano, como uma canção qualquer.

A educação verbal, indiscutivelmente, está no patamar privilegiado para aqueles que transmitem, principalmente, o conhecimento. E se ela estivesse atrelada à música? Ferreira (2012) aponta, ainda, que, muitas vezes, é mais eficaz perpetuar um pensamento transmitindo-o verbalmente pelo canto que pela escrita no papel, no papiro, no pergaminho ou na pedra – o que é comprovado pela história da humanidade. A música, o som ordenado, assim como é a linguagem universal também é uma linguagem por meio da qual uma ideia é mais bem difundida ao longo dos tempos: mesmo sem escrever quaisquer sinais gráficos que representassem os sons que cantavam, há gerações de monges orientais, por exemplo, que continuaram pelos séculos entoando palavras que aprenderam cantando desde a mais tenra infância com seus mestres. Essa é a transmissão verbal-oral-cantada do conhecimento. De acordo com Silva (2016)

[...] a música é um gênero que se realiza em dois meios linguísticos: o verbal e o musical, e, por isso, possui uma característica intersemiótica, uma vez que adquire significados a partir da inter-relação desses dois meios. Se criada no meio verbal, a priori, apresentando uma gama de significados, posteriormente a canção atinge um caráter musical, com o imbricamento entre letra, ritmo e melodia, adquirindo novos significados. Essa natureza intersemiótica da canção pode ser compreendida, também, pelas obras em que as lacunas (de sentido) deixadas pelo texto escrito são preenchidas pelas notas/acordes/arranjos musicais (SILVA, 2016, p. 49).

O que é mais fácil: apreender os sentidos de uma teoria gramatical por meio de um texto (linguagem verbal/visual) ou apreender a mesma teoria atrelada à música (linguagem musical)? Como foi citada anteriormente, a transmissão verbal-oral-cantada é um dos mecanismos para a transmissão do conhecimento que não seja o apenas verbal. A música traz uma sensação de êxtase que supera o som da voz. Quando bem interpretada e executada, consegue atrair a atenção que, muitas vezes, a voz não consegue o que ratifica a ideia de que o gênero musical pode ser um aliado importante na transferência/compartilhamento de conhecimento. A música é uma expressão dos sentimentos, das emoções, do pensamento humano e tal expressão pode ser estendida ao reflexo do uso que o compositor faz da língua.

Ferreira (2012) argumenta que os benefícios da música não devem ser limitados às salas de aula; é preciso expandi-los para nosso cotidiano. Na realidade educacional brasileira, poderíamos pensar justamente o oposto, já que parece predominar a ideia de que as escolas devem ser modelos de disciplina e seriedade, a fim de que haja a difusão do conhecimento. Porém, certamente, autoritarismo e tédio não são condições para que o processo de ensino aprendizagem seja bem sucedido. É nesse sentido que a música pode trazer contribuições ao

ambiente da sala de aula, na medida em que ela provoca sensações de harmonia, promove a interação entre os aprendizes, conduzindo-os à aprendizagem de maneira agradável (KAWACHI, 2008, p. 31).

Embora os PCN (1997) enquadrem a canção na categoria dos gêneros orais literários, segundo Costa (2010, p.118), “no âmbito da clássica distinção entre oralidade e escrita, a canção se coloca numa fronteira instável entre essas duas materialidades, apresentando aspectos desta e daquela, em diferentes graus”. Pode-se conceber a canção como gênero oral ao reconhecer que ela consiste num texto composto para ser interpretado, cantado, e isso se dá por meio da voz, ou seja, realiza-se por meio da oralidade. Tatit (2002) vê a canção como “produto de uma dicção”, embora o vínculo entre a fala e canção seja camuflado em maior ou menor grau.

Segundo o autor:

- a) não há modelo único de fala. Há falas que expressam sentimentos íntimos, outras expressam enumerações quase ritualísticas, outras elaboram uma espécie de argumentação, e outras, ainda, refletem automatismos decorrentes do hábito. Todas essas variáveis podem interferir na canção;
- b) a fala pura é, em geral, instável, irregular e descartável no que tange à sonoridade. Não mantém ritmo periódico, não se estabiliza nas frequências entoativas e, assim que transmite mensagem sua cadeia fônica pode ser esquecida. Fazer uma canção é também criar uma responsabilidade sonora. Alguma ordem deve ser estabelecida para assegurar a perpetuação sonora da obra, pois seu valor, ao contrário do colóquio, depende disso;
- c) [...] Em se tratando de canção, a melodia é o centro de elaboração da sonoridade (do plano de expressão). Por isso, o compositor estabiliza as frequências dentro de um percurso harmônico, regula uma pulsação e distribui acentos rítmicos, criando zonas de tensão que edificam uma estabilidade e um sentido próprio para a melodia. [...]
- d) qualquer que seja o projeto de canção escolhido, e por mais que a melodia tenha adquirido estabilidade e autonomia nesse projeto, o lastro entoativo não pode desaparecer, sob pena de comprometer inteiramente o efeito enunciativo que toda canção alimenta. A melodia captada como entoação soa verdadeira. É a presentificação do gesto do cancionista. Não de qualquer cancionista, mas daquele que está ali corporificado no timbre e mobilizado nas inflexões (TATIT, 2002, p. 12-13).

Para Levitin (2014),

A música diferencia-se de todas as outras atividades humanas por sua simultânea ubiquidade e antiguidade. Não temos notícia de nenhuma cultura humana atual ou de qualquer outra época que desconhecesse totalmente a música. Entre os mais antigos artefatos encontrados em escavações há instrumentos musicais: flauta de osso e tambores feitos com peles de animal esticada sobre tocos de árvores. Onde quer que os homens se juntem por algum motivo, lá estará a música: casamentos, enterros, formaturas, partidas para a guerra, eventos esportivos em estádios, noitadas, orações, jantares românticos, mães ninando seus filhos, colegiais estudando (LEVITIN, 2014, p.12).

A escolha do gênero música para o desenvolvimento desta pesquisa deve-se ao fato de ser constituído por um texto, relacionado a uma melodia, a um ritmo e a tantos outros aspectos musicais, os quais poderão interferir nas funções cerebrais do aluno e facilitar a aprendizagem. Kawachi (2008) ainda afirma que, por meio da música, estabelece-se uma maior interação entre professores e alunos, além de ser possível abordar inspirações, visões de mundo, história e significados culturais contidos nas canções como fonte para se ensinar língua, sociedade e cultura. Enfim, a música não somente é a expressão do pensamento e da criatividade humana, como também a representação da história e da identidade de um povo e, ainda, pode ser uma aliada dos processos de aprendizagem. Trata-se, então, também, de um material didático.

1.2 Gramática

Nesta subseção serão apresentadas considerações a respeito do conceito de gramática, qual gramática ensinar, com base nos autores de referência da Linguística bem como nas orientações oficiais contidas nos PCN (BRASIL, 1997) e na BNCC (BRASIL, 2017).

1.2.1 O conceito de gramática

Considerando que o foco desta pesquisa está no ensino da gramática utilizando como recurso a música, é fundamental explicitarmos os vários conceitos do termo gramática e justificar a opção por um desses conceitos para nortear esta proposta de ensino.

O gramático e filólogo Evanildo Bechara considera, a princípio, dois tipos de gramática: a descritiva e a normativa. A primeira ele conceitua como “uma disciplina científica que registra e descreve [...] um sistema linguístico em todos os seus aspectos”, e acrescenta que ela se reveste de várias formas, as quais ele não explicita, mas enumera algumas, como a estrutural, a funcional, a estrutural e funcional, a contrastiva, a distribucional, a gerativa, a transformacional, a estratificacional, a de dependências, a de valências, a de usos entre outras. Já a gramática normativa teria a função de “elencar os fatos recomendados como modelares da exemplaridade idiomática para serem utilizados em circunstâncias especiais de convívio social”, em outras palavras, “a gramática normativa recomenda como se deve falar e escrever segundo o uso e a autoridade dos escritores corretos e dos gramáticos e dicionaristas esclarecidos” (BECHARA, 2006, p.52).

Para Bechara existem ainda em “outros tipos de gramática”:

- gramática geral: também conhecida como gramática universal, estuda a linguagem num plano universal, investigando “os fatos gramaticais comuns e gerais a vários sistemas linguísticos”.
- gramática comparada: compara as línguas provenientes de uma mesma raiz, com o intuito de determinar as manifestações definidas pela relação de “parentesco”.
- gramática histórica (sentido estrito): faz um “estudo diacrônico de um só sistema idealmente homogêneo”.
- história interna da língua: faz um “estudo diacrônico de uma língua histórica” (BECHARA, 2006, p. 55-56).

A multiplicidade de usos do termo gramática também pode ser atestada por Antunes (2007), que explica que, quando nos referimos à gramática, estamos falando:

- das regras que definem o funcionamento de determinada língua, como em “a gramática do português”; nessa acepção, a gramática corresponde ao saber intuitivo que todo falante tem de sua própria língua, a qual tem sido chamada de gramática internalizada;
- das regras que definem o funcionamento de determinada norma, como em: “a gramática da norma culta” por exemplo;
- de uma perspectiva de estudo, como em: “a gramática gerativa”, “a gramática estruturalista”, “a gramática funcionalista” ou de uma tendência histórica de abordagem, como em: “a gramática tradicional”, por exemplo;
- de uma disciplina escolar, como em: “aulas de gramática”;
- de um livro, como em: “Gramática” de Celso Cunha” (ANTUNES, 2007, p. 26).

Não é foco deste estudo discorrer sobre os diferentes modelos de gramática, mas é relevante acrescentar algumas observações gerais sobre os vários modelos citados por Antunes.

A aquisição dessa gramática intuitiva se inicia com a aquisição da fala e possibilita aos falantes de uma determinada língua de ordenar suas ideias e expressar seu raciocínio, conferindo assim um sentido lógico ao discurso que profere. Nesse sentido todo falante é capaz de construir frases, de se comunicar, não havendo a preocupação com o certo e o errado. A pessoa já nasce com ela, isto é, ela é intrínseca a cada um, pois não se aprende na escola e sim, com a convivência já que a linguagem é universal e coexiste no meio social.

Segundo Silva (2012)

É do saber intuitivo de todo falante que vai nascendo a gramática, normatizando o uso de uma língua. E não há uma única norma, uma única sistematização deste saber intuitivo, das regras definidoras do funcionamento da língua. Tais regras vão sendo normatizadas de maneira diferente, na língua em uso. Por isso não há uma única gramática para uma determinada língua. A língua na realidade de seu uso pelos falantes vai sendo multiplicada em variedades linguísticas, em diferentes gramáticas. É a língua como idioma, múltipla e una ao mesmo tempo. No saber intuitivo do falante está a unidade da língua. Quando este saber intuitivo se enuncia em uso, temos a diferenciação, garantindo, exatamente pelas diferenciações, uma unidade em

contínuo processo de renovação, de revitalização da língua/idioma de um povo (SILVA, 2012, p.15).

Para Antunes (2007)

Em síntese, a gramática da língua vai sendo aprendida naturalmente, na própria experiência de se ir fazendo tentativas, ouvindo e falando. Não há um momento especial, nem uma pessoa específica destinados ao ensino dessa gramática. Ela vai sendo incorporada ao conhecimento intuitivo, pelo simples fato de a pessoa estar exposta à convivência com os outros, a atividades sociais de uso da língua, as conversas familiares às situações mais tensas e formais. Ou seja, está inerentemente ligada à exposição da pessoa aos usos da língua. A escola virá depois; para ampliar (ANTUNES, 2007, p.29).

A gramática descritiva preocupa-se com a descrição e/ou explicação das línguas tais como elas são faladas, independentemente do que a gramática normativa prescreve como sendo correto ou não. A Gramática descritiva orienta o trabalho dos sociolinguistas, sem a pretensão de apontar erros, busca identificar todas as formas de expressão existentes e verificar quando e por quem são produzidas.

A gramática gerativa, cujo principal teórico foi Noam Chomsky, buscava principalmente universais linguísticos, mas não estava voltada para preocupações sobre o ensino dos elementos gramaticais.

Já a gramática estrutural partia da premissa de que o domínio de um conjunto das principais estruturas de uma língua permitiria aos alunos produzir textos, o que não se revelou verdadeiro. A abordagem estrutural aplicada a um grupo de alunos de um curso de língua inglesa teve como resultado apenas o domínio das estruturas linguísticas por parte dos alunos, que não se mostraram capazes de produzir textos coesos e coerentes.

A gramática funcional segundo Neves

[...] é uma teoria geral da organização gramatical de línguas naturais que procura integrar-se em uma teoria global de interação social. Mackenzie (1992) afirma que a gramática funcional tem como hipótese fundamental a existência de uma relação não arbitrária entre a instrumentalidade do uso da língua (o funcional) e a sistematicidade da estrutura da língua (a gramática). Em outras palavras, a gramática funcional visa a explicar regularidades nas línguas, e através delas, em termos de aspectos recorrentes das circunstâncias sob as quais as pessoas usam a língua (NEVES, 1994, p.112).

Apresentados os vários conceitos de gramática, resta responder ao questionamento sobre qual gramática ensinar, tema da próxima subseção.

1.2.2 Que gramática ensinar?

A gramática entendida como um conjunto de regras, ou de acordo com Borba como um “conjunto de princípios que regem o funcionamento de uma língua” (BORBA, 2002, p.782) refere-se aqui, principalmente à gramática que define regras para variedade culta da linguagem, ou seja, a norma culta. É importante lembrar que, independentemente do conceito de gramática adotado, o conhecimento das regras é necessário não apenas para a produção textual adequada a determinados gêneros, mas também é cobrado em exames vestibulares e concursos públicos.

Desse modo, quando se fala em “gramática” ou “ensino de gramática”, que é um dos objetivos desta pesquisa, independentemente da especificação da referida expressão, é natural associá-la à “norma”, outro termo que também pode ser entendido por diferentes óticas. Para Bechara, por exemplo, a norma contém tudo o que na língua não é funcional, mas que é tradicional, comum e constante, ou, em outras palavras, tudo o que se diz “assim, e não de outra maneira”. É o plano da estruturação do saber idiomático que está próximo das realizações concretas. O sistema e a norma de uma língua funcional refletem sua estrutura (BECHARA, 2006, p.42).

Para melhor compreensão das concepções do termo “norma”, torna-se necessário, pois, conhecer a origem da norma-padrão no Brasil. Na construção do padrão do português brasileiro, na segunda metade do século XIX, levou-se em consideração a tradição gramatical do português de Portugal. O projeto da norma padrão no Brasil teve por intuito combater as variedades populares, pejorativamente chamadas de “pretoquês” bem como distanciar-se até mesmo da norma culta de uso da época, a fim de se “construir uma nação branca e europeizada” (FARACO, 2008, p.108). Em outras palavras, embora o Brasil fosse politicamente independente de Portugal, para a elite conservadora, era desejável que a nossa cultura fosse semelhante à cultura europeia, e cultivar uma língua nos moldes europeus contribuiria para isso.

No que diz respeito ao sistema de ensino, com o passar dos anos, é natural que as disciplinas atualizem os seus conteúdos e, dessa forma, o professor da contemporaneidade não trabalhe da mesma forma que um professor de décadas atrás. O professor de língua portuguesa atualmente reconhece a existência da norma culta ao lado de outras possibilidades mais informais no uso da língua, mas sabe da necessidade de que algumas regularidades da língua sejam ensinadas aos alunos.

Sendo assim, o objetivo deste trabalho não é apenas ensinar a gramática, mas sim transmitir o conceito – musicalmente - dos conteúdos gramaticais abordados pelo professor. A linguagem musical é uma excelente ferramenta para a explanação dos conceitos selecionados

para o nível escolar abordado neste estudo. O método verbal-oral-cantado faz com que a definição de alguns termos relacionados à gramática sejam facilmente assimilados pelos discentes. Mas que tipo de gramática iremos abordar?

Nosso interesse está no ensino da gramática necessária para que os alunos consigam produzir textos de acordo com a norma culta, que é a modalidade exigida pela escola. A questão é como esse processo deve ser implementado.

A concepção de ensino de gramática adotada nesta pesquisa é de um ensino que auxilie o aluno a ler e a produzir textos corretamente, portanto uma gramática de usos, de acordo com Neves (1994), mas essa perspectiva não exclui o ensino da metalinguagem necessária para a análise de reflexão sobre a língua. Neves, ao comentar sobre as classes de palavras:

Indo-se mais particularmente para a questão das classes de palavras, pode-se afirmar que, se o “ensino da língua” visa ao ensino do uso da língua, não tem sentido a dedicação quase exclusiva ao próprio reconhecimento e catalogação das “classes de palavras. A consideração do papel funcional dessas classes (que nada mais são que partes do discurso) não pode ser negligenciado, sob pena de se instituir que a metalíngua, na escola de 1º e 2º graus, institui um domínio autônomo com finalidade em si (NEVES, 1994, p.65).

Neves defende o ensino da língua levando em consideração o seu uso, mas não descarta o ensino da metalinguagem, cujo “domínio assim constituído é altamente desejável, mas em outro nível de análise” (NEVES, 1994, p.66).

É preciso esclarecer que a proposta de ensino de alguns aspectos gramaticais é necessária, mas deve estar relacionada ao seu papel dentro do funcionamento textual, já que “destacadas do texto, as palavras assumem uma autonomia que as torna como peças avulsas, não pertencentes a um sistema amarrado, que provê para elas funções complementares entre si, embora com zonas de intersecção” (NEVES, 1994, p. 66).

Nesse sentido, com base nas especificações gramaticais citadas acima, os conceitos que serão ensinados por meio da música são aqueles que regulamentam o funcionamento de determinada norma, a gramática da norma culta, isto é, do dialeto padrão, incluindo considerações sobre a variação linguística, de acordo com Bortoni-Ricardo (2014).

De acordo com Possenti (1996), a tese de que não se deve ensinar ou exigir o domínio do dialeto padrão dos alunos que conhecem e usam dialetos não padrões baseia-se em parte no preconceito segundo o qual seria difícil aprender o padrão. Isto é falso, tanto do ponto de vista da capacidade dos falantes quanto do grau de complexidade de um dialeto padrão. Sendo assim, o trabalho com a norma culta deve agir conjuntamente com o objetivo e as atividades propostas. O conceito de cada classe gramatical que será abordado ao longo desta pesquisa está dentro das especificações do que rege a gramática normativa.

Nesse sentido, a gramática abarca todas as regras de uso de uma língua. Envolve os padrões de formação das sílabas, passando por aqueles outros de formação de palavras e de suas flexões, até aqueles níveis mais complexos de distribuição e arranjo das unidades para a constituição das frases e dos períodos. Nada na língua, em nenhuma língua, escapa a essa gramática. Por isso é que se diz que não existe língua sem gramática. Ou, ninguém aprende uma língua para depois aprender a sua gramática. Qualquer pessoa que fala uma língua fala essa língua porque sabe a sua gramática, mesmo que não tenha consciência disso (ANTUNES, 2007, p. 26).

Entende-se por norma tudo o que na língua não é funcional, mas que é tradicional, comum e constante, ou, em outras palavras, tudo o que se diz “assim, e não de outra maneira”. É o plano de estruturação do saber idiomático que está mais próximo das realizações concretas. O sistema e a norma de uma língua funcional refletem a sua estrutura (BECHARA, 2006).

Cabe à gramática normativa, que não é uma disciplina com finalidade científica e sim pedagógica, elencar os fatos recomendados como modelos da exemplaridade idiomática para serem utilizados em circunstâncias especiais do convívio social. A gramática normativa recomenda como se deve falar e escrever segundo o uso e a autoridade dos escritores corretos e dos gramáticos e dicionaristas esclarecidos (BECHARA, 2006, p.54).

A gramática normativa compreende os seguintes níveis: fonológico, morfológico, sintático, semântico e pragmático.

A Fonologia trata do estudo dos fonemas ou sons da língua e as sílabas formadas por tais fonemas. No nível fonológico também são apresentados os aspectos relacionados

- à ortografia;
- ao estudo da articulação e pronúncia dos vocábulos;
- ao estudo da acentuação tônica dos vocábulos.

O componente morfológico - Morfologia – compreende o estudo das palavras e dos elementos que as constituem, mais especificamente:

- a análise da estrutura;
- a formação e os mecanismos de flexão referentes às palavras;
- o estudo das classes de palavras: substantivos, verbos, adjetivos, pronomes, artigos, numeral, conjunções preposições, advérbios e interjeições.

A sintaxe, por sua vez, tem como foco principal a análise estrutural dos termos que compõem as orações e os períodos, tendo em vista as relações que se estabelecem entre estes:

- o estudo dos termos essenciais da oração (sujeito e predicado);
- termos integrantes (complementos verbais, complemento nominal e agente da passiva);
- termos acessórios (adjunto adnominal, adjunto adverbial, aposto e vocativo).

- O nível-semântico – voltado para o significado das palavras, as relações de sentido que elas estabelecem e sua organização lexical. Temas como sinonímia, antonímia são tratados nesse nível.
- O pragmático-estuda a relação entre o sentido dos textos e o contexto em que são utilizados.

Algumas gramáticas trazem capítulo com figuras de sintaxe (CUNHA; CINTRA, 2017, p.633) e noções de versificação.

Como já foi dito anteriormente, qualquer que seja a concepção adotada, todas elas estão de acordo que não há língua sem gramática. A gramática contém o conjunto de regras de uma língua, ficando, portanto, claro que a gramática precisa ser ensinada.

As orientações curriculares contidas nos PCN (Brasil, 1997) e na BNCC (BRASIL, 2017) são claras. O ensino da língua portuguesa deve ser estruturado tendo como eixo o texto, considerando-se os diferentes gêneros textuais utilizados nas práticas sociais. Nesse contexto, o ensino da gramática não tem uma finalidade em si própria e o conhecimento das regras gramaticais tem por finalidade colaborar para a produção textual, devendo estar relacionadas ao texto, eixo do ensino de língua portuguesa.

Considerando os vários componentes de uma língua (o fonológico, o morfológico, o sintático, o semântico e o pragmático), percebe-se facilmente que as regras são bastante numerosas e exigem muito esforço do falante da língua portuguesa que deseja se apropriar da norma culta, objetivo da escola, considerando não apenas o conhecimento das principais normas, mas saber aplicá-las na produção textual.

Embora alguns educadores condenem o ensino da gramática nas escolas – aquela descontextualizada – o conhecimento dela dá possibilidades para entender o funcionamento não só da língua portuguesa como também o de outras línguas.

1.2.3 PCN e o ensino de gramática

Os debates sobre a necessidade de se reformular o ensino, ocorridos principalmente a partir dos anos 1980, culminaram na elaboração dos Parâmetros Curriculares Nacionais – doravante PCN –, os quais surgiram ao final do século XX, representando um modelo inovador de ensino, uma vez que buscavam respeitar as diversidades regionais, culturais e políticas em todo o país, além de almejarem a criação de condições de acesso aos conhecimentos socialmente elaborados e reconhecidos como necessários ao aluno para o exercício da cidadania (BRASIL, 1998).

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1997) condenam um ensino de gramática pautado apenas no reconhecimento de terminologias e na memorização de regras gramaticais, numa perspectiva que considera unicamente a norma-padrão da língua. Embora seja necessário o trabalho com nomenclaturas e regras, no trato de alguns conteúdos, bem como não negar ao aluno o conhecimento da norma gramatical, é fundamental que não se negligenciem os usos efetivos da língua e que se possibilite ao aluno fazer escolhas conscientes, as quais atendam às suas necessidades de produção de gêneros textuais (SILVA, 2016).

Os gêneros textuais, pois, devem ser a base da reflexão gramatical na prática pedagógica. Segundo os PCNs, não faz sentido tratar o conteúdo gramatical desarticulado das práticas de linguagem, apenas com enfoque na metalinguagem, com exercícios de reconhecimento e memorização de terminologias que servem apenas para que aluno passe na prova.

Nessa direção, Franchi (SÃO PAULO, 1991, p.100), em um texto clássico, mas ainda bastante atual, sobre criatividade e gramática que foi inserido na Proposta Curricular do Estado de São Paulo, apesar de criticar a forma como a gramática é ensinada assevera que

[...] a gramática não somente não é "restritiva" ou "limitante" mas é mesmo condição de criatividade nos processos comunicativos mais gerais. E isso em dois sentidos: enquanto conjunto de processos e operações pelos quais o homem reflete e reproduz suas experiências no mundo e com os outros, podendo inclusive viajar, por meio deles, a universos inimagináveis possíveis; enquanto sistema aberto a uma multiplicidade de escolhas, que permite não somente ajustar as expressões aos propósitos e intenções significativas do locutor, mas ainda marcar, cada texto, com a marca de um estilo, não menos expressivo por ser estilo (FRANCHI, 1991, p.39).

Os PCN de Língua Portuguesa propõem uma prática pedagógica que parta do conhecimento do aluno, valorize a sua participação no processo de ensino e, a partir do estudo dos gêneros textuais, desenvolva habilidades linguísticas que contribuam para a sua participação social, considerando as variedades e pluralidade do uso da língua.

Para finalizar esta subseção, é importante reiterar o papel da música nesta pesquisa: a linguagem musical, como uma das manifestações da linguagem, se associada à linguagem verbal pode ser um poderoso auxiliar no ensino da gramática. Quanto à vinculação da análise gramatical ao estudo do texto, conforme as recomendações dos PCNs (1997), é necessário enfatizar que as letras das músicas que foram utilizadas no decorrer deste trabalho são textos musicados, mais fáceis de serem compreendidas porque há ludicidade no conteúdo que está sendo abordado. Além da linguagem figurativa, há melodia, métrica e harmonia. Trata-se de textos cujos significados o aluno precisa construir, com estruturas socialmente reconhecidas e que possuem uma intenção

comunicativa em uma situação específica, desenvolvendo, assim, as competências linguísticas do aluno. E, para isso, é preciso que o ensino da gramática esteja entrelaçado com o estudo e o ensino do texto.

1.2.4 A BNCC e o ensino da gramática no Ensino Fundamental II

A homologação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) em 2017, embora venha sofrendo algumas críticas, foi um avanço na história curricular do Brasil e constitui-se numa importante diretriz que irá determinar grande parte das ações políticas para a educação no país, como a construção de currículos escolares, programação de formação de professores, elaboração e aplicação de avaliações externas, investimentos financeiros etc. Objetivamente, a BNCC é um documento de caráter normativo e visa, essencialmente, “definir o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de modo a que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento” (BRASIL, 2017, p. 7). De acordo com o texto oficial, ao assegurar essas aprendizagens essenciais, estar-se-á oportunizando, a todos os estudantes brasileiros, um mesmo “patamar comum de aprendizagem”, cujos resultados implicam direta e principalmente na qualidade da educação. Ancorada nos conceitos de “competência” (saber) e “habilidades” (saber fazer), a BNCC traz, no que se refere ao ensino de língua materna, o objetivo de promover o desenvolvimento de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores que contribuam para o letramento dos indivíduos, como preconiza o próprio documento:

Ao componente Língua Portuguesa cabe, então, proporcionar aos estudantes experiências que contribuam para a ampliação dos letramentos, de forma a possibilitar a participação significativa e crítica nas diversas práticas sociais permeadas/constituídas pela oralidade, pela escrita e por outras linguagens (BRASIL, 2017, p. 67-68).

Ao propor um conjunto de conhecimentos que possibilitem a ampliação dos letramentos dos indivíduos, a BNCC deixa transparecer a necessidade de um ensino de língua materna que articule todas as formas de manifestação da linguagem. Essa postura vem exigir um estudante que não só (re)conheça os recursos linguísticos que se encontram a seu dispor para a sua plena participação nas diferentes interações comunicativas, como vem requerer também um sujeito que reflita sobre o funcionamento desses recursos com vistas a atender seus propósitos comunicativos. Diante dessa oportunidade, ao mesmo tempo em que propõe um foco nas práticas leitura e produção dos mais variados textos — consideradas pelo documento como a

“unidade de trabalho” no ensino de língua —, a BNCC propõe que, articuladas a essas práticas, realizem-se processos de análise linguística. De acordo com a BNCC (BRASIL, 2017):

Se uma face do aprendizado da Língua Portuguesa decorre da efetiva atuação do estudante em práticas de linguagem que envolvem a leitura/escuta e a produção de textos orais, escritos e multissemióticos, situadas em campos de atuação específicos, a outra face provém da reflexão/análise sobre/da própria experiência de realização dessas práticas. Temos aí, portanto, o eixo da análise linguística/semiótica, que envolve o conhecimento sobre a língua, sobre a norma-padrão e sobre as outras semioses, que se desenvolve transversalmente aos dois eixos – leitura/escuta e produção oral, escrita e multissemiótica – e que envolve análise textual, gramatical, lexical, fonológica e das materialidades das outras semioses (BRASIL, 2017, p. 80).

A apropriação do conceito de análise linguística proposto pela BNCC possibilita uma evidente aproximação com os pressupostos e princípios que mais atualmente se discute sobre o ensino dos conhecimentos linguísticos no âmbito escolar.

De acordo com Souza e Serafim (2019), a análise linguística proposta na BNCC:

- a) refere-se a procedimentos de análise consciente, isto é, o indivíduo reflete propositalmente sobre os mecanismos linguísticos que possibilitam a construção dos sentidos dos textos;
- b) ocorre durante as atividades de leitura e produção de textos, uma vez que os elementos linguísticos só funcionam quando estão em uso real através de textos;
- c) enfoca as materialidades (elementos) do texto [...];
- d) envolve o conhecimento sobre o funcionamento da língua, a partir da construção/manipulação, por parte do indivíduo, de conceitos e nomenclaturas;
- e) engloba o conhecimento da norma-padrão e de como outras semioses se constroem/funcionam;
- f) envolve a análise de textos nos níveis textual, gramatical, fonológico, lexical e das materialidades de outras semioses;
- g) analisa as formas de composição e estilo dos textos. Como se pode observar, a análise linguística a ser realizada na escola, a partir do que postula a BNCC, ultrapassa a simples classificação de frases soltas ou a memorização de nomenclaturas e definições, prática essa que privilegia a formação de um simples reprodutor da língua (SOUZA; SERAFIM, 2019, s/p).

De acordo com Mendonça (2006), a análise linguística que se propõe não busca “formar gramáticos ou linguistas descritivistas, e sim pessoas capazes de agir verbalmente de modo autônomo, seguro e eficaz, tendo em vista os propósitos das múltiplas situações de interação em que estamos engajadas” (MENDONÇA, 2006, p. 204). Concorda com a BNCC que o objetivo do ensino de língua portuguesa é a formação de usuários competentes da sua língua.

Souza e Serafim (2019) explicitam que “Ser usuário, evidentemente, implica saber conhecer como a sua língua funciona e para quais objetivos ela pode funcionar. É nesse espaço

que se faz necessária a prática de análise linguística, com o objetivo de analisar como o texto se materializa com o intuito de provocar possíveis e variados sentidos” (SOUZA; SERAFIM, 2019, s/p).

Segundo Souza e Serafim (2019), no campo da análise linguística, entendida pelo documento como uma prática de linguagem — ao lado da leitura, produção de textos e oralidade —, a BNCC amplia a noção do termo para abranger qualquer prática de análise sobre a linguagem que vise compreender a constituição e o funcionamento das diferentes semioses. Nesse sentido, a BNCC afirma que qualquer texto, seja ele verbal ou não verbal pode ser tomado para análise de seus aspectos materiais, isto é, que revelem suas formas de composição e estilo.

Após as considerações sobre o conceito de análise linguística proposto na BNCC, é necessário analisar o lugar da língua portuguesa dentro na área de linguagens.

As atividades humanas realizam-se nas práticas sociais, mediadas por diferentes linguagens: verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e, contemporaneamente, digital. Por meio dessas práticas, as pessoas interagem consigo mesmas e com os outros, constituindo-se como sujeitos sociais. Nessas interações, estão imbricados conhecimentos, atitudes e valores culturais, morais e éticos.

A língua portuguesa, foco deste estudo está inserida na área de Linguagens que, inclui os seguintes componentes curriculares: Língua Portuguesa, Arte, Educação Física e, no Ensino Fundamental – Anos Finais, Língua Inglesa. A finalidade é possibilitar aos estudantes participar de práticas de linguagem diversificadas, que lhes permitam ampliar suas capacidades expressivas em manifestações artísticas, corporais e linguísticas, como também seus conhecimentos sobre essas linguagens, em continuidade às experiências vividas na Educação Infantil.

As linguagens, antes articuladas, passam a ter *status* próprios de objetos de conhecimento escolar. O importante, assim, é que os estudantes se apropriem das especificidades de cada linguagem, sem perder a visão do todo no qual elas estão inseridas. Mais do que isso, é relevante que compreendam que as linguagens são dinâmicas, e que todos participam desse processo de constante transformação.

No Ensino Fundamental – Anos Iniciais, os componentes curriculares tematizam diversas práticas, considerando especialmente aquelas relativas às culturas infantis tradicionais e contemporâneas. Nesse conjunto de práticas, nos dois primeiros anos desse segmento, o processo de alfabetização deve ser o foco da ação pedagógica. Afinal, aprender a ler e escrever oferece aos estudantes algo novo e surpreendente: amplia suas possibilidades de construir

conhecimentos nos diferentes componentes, por sua inserção na cultura letrada, e de participar com maior autonomia e protagonismo na vida social.

Por sua vez, no Ensino Fundamental–Anos Finais, as aprendizagens, nos componentes curriculares dessa área, ampliam as práticas de linguagem conquistadas no Ensino Fundamental – Anos Iniciais, incluindo a aprendizagem de Língua Inglesa. Nesse segmento, a diversificação dos contextos permite o aprofundamento de práticas de linguagem artísticas, corporais e linguísticas que se constituem e constituem a vida social.

É importante considerar, também, o aprofundamento da reflexão crítica sobre os conhecimentos dos componentes da área, dada a maior capacidade de abstração dos estudantes. Essa dimensão analítica é proposta não como fim, mas como meio para a compreensão dos modos de se expressar e de participar no mundo, constituindo práticas mais sistematizadas de formulação de questionamentos, seleção, organização, análise e apresentação de descobertas e conclusões.

Considerando esses pressupostos, e em articulação com as competências gerais da Educação Básica, a área de Linguagens deve garantir aos alunos o desenvolvimento de competências específicas.

Este trabalho está de acordo com vários pontos explanados pela BNCC. Nas competências específicas, o trabalho está diretamente ligado à competência 2: “conhecer e explorar diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e linguísticas) em diferentes campos da atividade humana para continuar aprendendo, ampliar possibilidades de participação na vida social e colaborar para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva” (BRASIL, 2017, p. 65).

No universo das práticas sociais, não há nada mais democrático e pluralizado do que a música. Seu papel perante a sociedade é de valorização cultural e uma prática artística que transcende o papel do indivíduo diante da sociedade. O contato pedagógico que a música tem na sala de aula não será apenas para o ato de conceituar terminologias gramaticais, mas sim, consequentemente, de inspirar e aguçar o discente para o mundo das artes.

A música também está contemplada na competência 3, que trata da utilização das diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao diálogo, à resolução de conflitos e à cooperação. Considera a música como uma forma de se expressar e de colocar o indivíduo num lugar no mundo em que ele vive, contribuindo diretamente para uma sociedade crítica e reflexiva. Além de ser um meio de manifestação dos sentimentos, ajuda a amenizar os conflitos

internos. Nesta pesquisa, a música será utilizada como recurso pedagógico importante para o ensino da gramática.

As “habilidades de análise linguística/semiótica, cuja maioria foi incluída de forma articulada às habilidades relativas às práticas de uso – leitura/escuta e produção de textos são apresentados em quadro referente a todos os campos os conhecimentos linguísticos relacionados a ortografia, pontuação, conhecimentos gramaticais (morfológicos, sintáticos, semânticos), entre outros” (BRASIL, 2017, p.78):

Quadro 2 - Conhecimentos linguísticos para o Ensino Fundamental II.

Fono-ortografia	Conhecer e analisar as relações regulares e irregulares entre fonemas e grafemas na escrita do português do Brasil. Conhecer e analisar as possibilidades de estruturação da sílaba na escrita do português do Brasil.
Morfossintaxe	Conhecer as classes de palavras abertas (substantivos, verbos, adjetivos e advérbios) e fechadas (artigos, numerais, preposições, conjunções, pronomes) e analisar suas funções sintático-semânticas nas orações e seu funcionamento (concordância, regência). Perceber o funcionamento das flexões (número, gênero, tempo, pessoa etc.) de classes gramaticais em orações (concordância). Correlacionar as classes de palavras com as funções sintáticas (sujeito, predicado, objeto, modificador etc.).
Sintaxe	Conhecer e analisar as funções sintáticas (sujeito, predicado, objeto, modificador etc.). Conhecer e analisar a organização sintática canônica das sentenças do português do Brasil e relacioná-la à organização de períodos compostos (por coordenação e subordinação). Perceber a correlação entre os fenômenos de concordância, regência e retomada (progressão temática – anáfora, catáfora) e a organização sintática das sentenças do português do Brasil.
Semântica	Conhecer e perceber os efeitos de sentido nos textos decorrentes de fenômenos léxico-semânticos, tais como aumentativo/diminutivo; sinonímia/antonímia; polissemia ou homonímia; figuras de linguagem; modalizações epistêmicas, deônticas, apreciativas; modos e aspectos verbais.
Varição linguística	Conhecer algumas das variedades linguísticas do português do Brasil e suas diferenças fonológicas, prosódicas, lexicais e sintáticas, avaliando seus efeitos semânticos. Discutir, no fenômeno da variação linguística, variedades prestigiadas e estigmatizadas e o preconceito linguístico que as cerca, questionando suas bases de maneira crítica.
Elementos notacionais da escrita	Conhecer as diferentes funções e perceber os efeitos de sentidos provocados nos textos pelo uso de sinais de pontuação (ponto final, ponto de interrogação, ponto de exclamação, vírgula, ponto e vírgula, dois-pontos) e

	<p>de pontuação e sinalização dos diálogos (dois-pontos, travessão, verbos de dizer).</p> <p>Conhecer a acentuação gráfica e perceber suas relações com a prosódia.</p> <p>Utilizar os conhecimentos sobre as regularidades e irregularidades ortográficas do português do Brasil na escrita de textos.</p>
--	---

Fonte: BNCC (BRASIL, 2017, p. 82-83).

Os conhecimentos linguísticos constantes do quadro II serviram como referência para a seleção dos conteúdos utilizados na proposta de intervenção.

1.2.5 Algumas considerações sobre os recursos didáticos

Esta seção traz alguns fundamentos sobre o conceito de recurso didático, adotado nesta dissertação, ao nos referirmos ao uso da música, discutindo a terminologia adotada por autores de referência no assunto como Libâneo (2013), Fiscarelli (2007) e Zabala (1998, 2010).

Primeiramente é importante situar, de acordo com Libâneo (2013), o lugar dos recursos didáticos no campo educacional. Esse autor distingue os conceitos de Educação Escolar, Pedagogia e Didática apresentando a Didática como o principal ramo de estudos da Pedagogia, que “investiga os fundamentos, condições e modos de realização da instrução e do ensino” (p. 25). Considerando que o professor necessita de uma formação voltada para os conteúdos selecionados para a formação escolar, e outra formação pedagógica, a Didática se “caracteriza como mediação entre as bases teórico-científicas da educação escolar e a prática docente.” (p.27). O objeto da Didática

[...] é o processo de ensino que, considerado nos seu conjunto inclui: os conteúdos dos programas e dos livros didáticos, os métodos e formas organizativas do ensino, o uso e aplicação de técnicas e recursos, o controle e a avaliação da aprendizagem! (p. 55, grifo nosso)

Sendo assim, os recursos didáticos fazem parte da Didática, que tem por objeto, de acordo com Libâneo, cuidar do processo de ensino, cujos principais elementos são “os conteúdos dos programas e dos livros didáticos, os métodos e formas organizativas do ensino, as atividades do professor e dos alunos e as diretrizes que regulam e orientam esse processo (LIBÂNEO, 2010, p.55).

Sendo assim os recursos, materiais didáticos, enfim, referem-se aos meios que o professor utiliza para atingir seus objetivos para o ensino de um determinado conteúdo. É nesse

sentido que consideramos o uso da música como um recurso didático inovador para o ensino da gramática, com o objetivo de tornar o ensino desse conteúdo mais prazeroso e eficaz.

Fiscarelli (2007) utiliza o termo “material didático” para se referir a esses meios, justificando o termo por ser um dos mais utilizados pelos professores em pesquisa que investigou o discurso docente sobre os materiais didáticos.

A importância do material didático para a prática docente é confirmada pela maioria dos professores entrevistados por Fiscarelli (2007), que

[...] reconhecem como materiais didáticos vários objetos, desde os mais tradicionais como o giz, a lousa e o livro didático, até os mais modernos, como os computadores. O retroprojetor, o episcópio, o microscópio, a televisão, o vídeo, o jornal, as revistas, os livros paradidáticos, os dicionários, os mapas, os atlas, os textos xerocados, a música, os jogos, a sucata, os papéis coloridos, a cola, a tesoura, os lápis e canetas, o caderno, as folhas de papel, os slides, as lâminas, os aparelhos multimídias, todos esses objetos têm suas potencialidades reconhecidas pelos professores para o uso em sala de aula, independente de serem disponibilizados na escola em que lecionam. (p.33)

A inclusão da música entre os materiais didáticos revela que os professores possuem uma concepção ampliada sobre o que podemos chamar de material didático.

Dentre as vantagens do uso do material didático, além de dinamizar a aula, tornando-a mais motivadora, favorecendo a participação ativa dos alunos, os professores complementam que:

Os materiais didáticos quebram o excesso de verbalismo e concretizam o assunto abordado pelo professor, facilitando a aprendizagem do aluno, diminuindo os esforços do professor. Enfim, tornam a aula mais interessante e prazerosa para ambos. (FISCARELLI, 2007, p.34)

Mas é preciso lembrar, segundo Fiscarelli, que os professores não acreditam que somente a presença dos materiais didáticos seja suficiente para garantir o sucesso do processo de ensino-aprendizagem. É necessário que o professor saiba utilizá-los levando em conta o contexto de sua escola e as necessidades de seus alunos. Salientam o papel da experiência do professor com o uso desses materiais, levando o professor à autonomia. E complementam: “A seleção e elaboração do próprio material didático a ser usado em aula é um momento importante para o exercício dessa autonomia” (FISCARELLI, 2007, p. 34).

Os professores “também estão sempre atentos à adequação deste material ao grau de maturidade de seus alunos, ao grau de interesse e atenção que podem despertar neles e às possibilidades de relações que podem estabelecer entre o assunto da aula e o material didático utilizado”(p.35).

A pesquisadora também aponta a influência do conteúdo lecionado pelo professor e a escolha do material didático adequado para resultados satisfatórios.

Para Fiscarelli (2207),

Ao selecionar, planejar utilizar o material didático que conhece muito bem [...] o professor sente-se realizado como profissional quando percebe que o material selecionado e utilizado por ele deu certo; ou seja, conseguiu facilitar a aprendizagem do aluno e principalmente estimulá-lo para a aquisição do conhecimento (p.38).

Zabala (2010), na sua obra “A Prática educativa: como ensinar”, criticou o menosprezo sobre a importância dos materiais curriculares e dos recursos didáticos. Segundo ele, “uma olhada, mesmo superficial, permite que nos demos conta de que os materiais curriculares chegam a configurar e, muitas vezes a ditar, a atividade dos professores (p.167).

Para Zabala, materiais curriculares ou materiais de desenvolvimento curricular

[...] são todos aqueles instrumentos que proporcionam ao educador referências e critérios para tomar decisões, tanto no planejamento como na intervenção direta no processo de ensino/aprendizagem e em sua avaliação. Assim, pois, consideramos materiais curriculares aqueles meios que ajudam os professores a responder aos problemas concretos que as diferentes fases do processos de planejamento, execução e avaliação lhes apresentam (ZABALA, 2010, p.167-168).

Para este educador, os materiais didáticos devem ser adequados à tipologia dos conteúdos a serem transmitidos. Sendo assim conteúdos factuais são aprendidos diferentemente de conteúdos procedimentais ou referentes a conceitos e princípios, que é o caso do ensino da gramática por meio da música. Não basta a memorização por meio da simples repetição verbal por meio da música, mas é necessário que a canção seja seguida de atividades que permitam a utilização do que foi aprendido em situações práticas. Nesse sentido, as músicas elaboradas para cada conceito gramatical, foram acompanhadas de atividades com outras canções ou textos para avaliar se o conceito havia sido aprendido.

Zabala enfatiza a importância dos materiais curriculares que constituem “um recurso importantíssimo que, bem utilizado, não apenas potencializa este processo como oferece ideias, propostas e sugestões que enriquecem o trabalho profissional” (ZABALA, 2010, p.193).

Apresentados os fundamentos teóricos, na seção 2 será descrita a metodologia adotada nesta pesquisa.

2. PERCURSO METODOLÓGICO

Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética da UNIARA, via Plataforma Brasil, com o número 38254620.4.0000.5383 do CAAE e Parecer 4.387.387, emitido em 09 de novembro de 2020.

Para a consecução dos objetivos deste estudo, foi proposta uma pesquisa quali-quantitativa, mais especificamente um estudo de caso. Segundo Bogdan e Biklen (1994), a investigação qualitativa possui cinco características:

- o ambiente natural, constituindo o investigador o instrumento principal. Frequentar o local de estudo, já que há uma preocupação com o contexto;
- recolhimento dos dados em forma de palavras ou imagens e não de números;
- análise de dados de forma indutiva. As abstrações são construídas à medida que os dados particulares recolhidos se vão agrupando.

Sobre o estudo de caso, Gil (2008) define que ele é caracterizado pelo estudo profundo e exaustivo de um ou de poucos objetos, de maneira a permitir o seu conhecimento amplo e detalhado, objetivo desta pesquisa ao aprofundar o estudo do potencial da música como recurso didático para o ensino da gramática.

Embora já fosse utilizado em pesquisas de outras áreas como a Medicina e a Psicologia, Marli André aponta que, nos anos 1980, no contexto das abordagens qualitativas, o estudo de caso ressurgiu com o sentido mais abrangente “de focalizar um fenômeno particular, levando em conta seu contexto e suas múltiplas dimensões. Valoriza-se o aspecto unitário, mas ressalta-se a necessidade da análise situada e em profundidade (ANDRÉ, 2013, p. 97).

A pesquisadora explica que um estudo de caso contém três fases: exploratória ou de definição dos focos de estudo; fase de coleta dos dados ou de delimitação do estudo; e fase de análise. A fase exploratória, segundo André “é o momento de definir a(s) unidade(s) de análise – o caso –, confirmar – ou não – as questões iniciais, estabelecer os contatos iniciais para entrada em campo, localizar os participantes e estabelecer mais precisamente os procedimentos e instrumentos de coleta de dados” (ANDRÉ, 2013, p. 98).

Nesta pesquisa a fase exploratória pode ser identificada com as experiências profissionais de um professor de português ensinando conceitos gramaticais por meio da música de maneira exitosa e levando ao interesse de investigar mais profundamente esse recurso com um grupo específico de alunos do 6º ano do Ensino Fundamental I.

Delimitado o foco da pesquisa e os participantes, teve lugar o processo de coleta de dados que constou de uma intervenção na qual foram desenvolvidas 10 atividades de ensino de gramática com o auxílio da música.

Para a avaliação dos resultados do projeto de intervenção, foi aplicado um questionário aos alunos cujos resultados foram quantificados e analisados com base nos referenciais teóricos selecionados. Esses procedimentos estão de acordo com André que alerta que só a descrição dos resultados não é suficiente, sendo necessário “recorrer aos fundamentos teóricos do estudo e às pesquisas correlacionadas, estabelecer conexões e relações que lhe permitam apontar as descobertas, os achados do estudo” (ANDRÉ, 2013, p.101).

Conforme o exposto, esta pesquisa contém todos os elementos exigidos para ser considerada um estudo de caso.

2.1 Contexto

A pesquisa foi realizada em uma escola privada de uma cidade pequena do interior paulista. A escola funciona num prédio de dois andares. No térreo, estão localizadas 11 salas de aula, a recepção, a sala de xerox, a cantina, a secretaria de finanças e os banheiros dos alunos. O segundo andar abriga mais cinco salas de aula e um espaço que serve para a organização das avaliações enviadas pelo sistema de ensino adotado pela escola. A escola também conta com uma sala de informática, um laboratório, uma biblioteca e uma sala para as aulas de matemática e uma sala de música. Na parte exterior do prédio, há quatro salas que são usadas para a educação infantil, o almoxarifado e o pátio onde são realizadas apresentações musicais e teatrais.

2.2 Participantes

Uma turma de alunos do 6º ano do Ensino Fundamental II, da disciplina de Língua Portuguesa, período diurno, de uma escola privada. Trata-se de uma turma única, formada por 27 alunos, na faixa etária entre 10/11 anos. Os alunos assinaram Termo de Assentimento concordando em participar da pesquisa e, por serem menores de idade, seus pais assinaram o termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Duas alunas com laudo de TDAH e Dislexia estão entre as participantes da intervenção. São alunas que se mostram esforçadas e tentam superar suas dificuldades. A turma é bem agitada, falante e competitiva. Os alunos

gostam de participar das aulas e são muito receptivos para atividades de dinâmicas como apresentações, debates, trabalhos em equipe, entre outros.

2.3 Instrumentos/procedimentos

Para a obtenção dos dados desta pesquisa, foram utilizados os seguintes instrumentos/procedimentos:

- Dez aulas com músicas de autoria própria do pesquisador acompanhadas ao som de um instrumento musical (cavaquinho), com conteúdos gramaticais curriculares para o sexto ano do Ensino Fundamental II, a saber: substantivos, adjetivos, artigos, pronomes, numeral, preposição, conjunção; diferença entre *mas*, *mais* e *más*; verbos; advérbios.
- Atividades realizadas sobre o conteúdo da música.
- Questionário para os alunos.

Ao final do período de intervenção no qual foram realizadas atividades gramaticais com o uso da música, foi apresentado aos alunos um questionário para que opinassem sobre as aulas realizadas (APÊNDICE A).

- Gravação de um CD com as músicas utilizadas para divulgação entre os professores de língua portuguesa que não tiverem familiaridade com a música.
- Diário de campo.

As impressões do pesquisador sobre as aulas dadas foram anotadas em um diário de campo, destacando os seguintes pontos: a motivação provocada nos alunos, a compreensão e assimilação do conteúdo por todos os sujeitos participantes da atividade com a música, a participação integral ou parcial dos alunos e a participação das alunas com algum tipo de dificuldade (dislexia e TDAH).

2.4 Formas de análise:

Os procedimentos utilizados para a análise dos dados obtidos estão discriminados a seguir:

- Tabulação e análise das respostas obtidas nos questionários aplicados aos alunos no final do período de intervenção, dialogando com os referenciais teóricos selecionados para esta pesquisa e com as anotações diário de campo do pesquisador.
- Verificação do percentual de alunos que conseguiram assimilar o assunto.

- Avaliação dos alunos para verificar se conseguiram aplicar os conceitos apresentados nas músicas às atividades propostas, seguindo as orientações da BNCC (BRASIL, 2017).

- Aprofundar a análise dos dados obtidos com a aplicação dos questionários com as anotações realizadas pelo pesquisador no seu diário de campo.

Explicitados os procedimentos metodológicos, na seção 3 será apresentada a proposta de intervenção, com as 10 músicas ensinando os conceitos gramaticais selecionados, as cifras e as atividades para verificação da aprendizagem dos alunos com essa metodologia.

3. UMA PROPOSTA DE ENSINO DE GRAMÁTICA POR MEIO DA MÚSICA

Nesta seção serão apresentadas as 10 atividades de ensino de gramática utilizando a música como recurso auxiliar, com foco nos conceitos de classes de palavras, variação linguística e ortografia, realizadas no período de intervenção.

3.1 Intervenção

No período de fevereiro a agosto de 2021, foram realizadas 10 sessões de gramática com música. As duas primeiras sessões foram realizadas de forma remota em razão da pandemia da COVID 19. Dentro deste contexto, a escola, primeiramente, optou pelas aulas assíncronas, ou seja, o envio de arquivos para as salas já que não tinha uma estrutura tecnológica pronta para lidar com a situação. Foram feitos grupos de *whatsapp* no primeiro semestre de 2020 para o envio destes conteúdos. As atividades deveriam ser fotografadas, escaneadas e enviadas ao professor. Já no segundo semestre de 2020, as aulas foram retomadas com o ensino remoto. Neste momento, utilizou-se a plataforma do *Google meet* para as aulas síncronas. No início do ano letivo de 2021, utilizou-se o sistema híbrido: na primeira semana os alunos ímpares participavam presencialmente e os pares ficavam no ensino remoto e assim por diante. Dentro deste contexto, as duas primeiras sessões desta pesquisa foram apresentadas em *powerpoint* para que todos tivessem acesso a ela. Solicitei o desligamento dos microfones para que não houvesse o descompassamento melódico da música por aqueles que estavam remotamente. Toquei-a e acompanhei pela câmera a interatividade dos alunos em relação ao assunto. Nas demais sessões, foi possível ministrar as atividades presencialmente, embora esta retomada não tenha sido obrigatória, já que a vacinação para crianças e jovens naquele momento não estavam disponíveis. Os alunos poderiam escolher entre o presencial e o remoto. Os conteúdos das músicas versaram principalmente sobre morfologia, com base nas orientações da BNCC (BRASIL, 2017) para este ano escolar, mais especificamente, enfocando os conceitos de substantivos, adjetivos, artigos, advérbio, numeral, verbos, preposição, conjunção, semântica e ortografia.

O foco das atividades esteve principalmente na morfossintaxe e as músicas compostas pelo pesquisador tiveram como tema principal o conceito das classes de palavras que compõem a língua. Posteriormente, a contextualização foi feita com base na letra da música tocada pelo professor para os alunos assimilarem a ideia estudada na linguagem verbo-oral-cantada. Cada música foi seguida de uma atividade baseada nas letras de músicas de compositores e cantores.

Referente ao tema da variação linguística, além da definição desse conceito, inserida na música composta pelo pesquisador, foram apontadas as possibilidades de tocar e cantar os clássicos da música popular brasileira que são escritas numa linguagem coloquial e interiorana.

Questões de ortografia foram inseridas em algumas das atividades desenvolvidas nas várias aulas, alertando para algumas regularidades em relação às regras ortográficas.

Apresentamos, a seguir, as letras das músicas compostas pelo pesquisador para o ensino de gramática, bem como as atividades solicitadas para os alunos realizarem a partir da aula com música.

As cifras das músicas também são oferecidas para os professores que toquem algum instrumento musical.

Aula 1 – Música do substantivo

Tom: D

D BM

As palavras que servem

Em A7

Para nomear

D BM EM A7

Seres existentes, coisas e pessoas

D BM

Animais e vegetais

EM A7

Lugares e ações

D BM EM A7

São classificadas como substantivos (2x)

Atividade aplicada:

Preste a atenção na definição da classe de palavras denominada “substantivo”

“As palavras que servem

Para nomear

Seres existentes, coisas e pessoas

Animais e vegetais

Lugares e ações

São classificadas como substantivos”

Agora, leia o trecho abaixo para responder às perguntas:

As flores são seres existentes. Uma moeda é apenas uma coisa. Minha avó Maria já dizia que as coisas simples são as mais belas. As flores são coisas simples. Uma moeda é apenas uma coisa que dá para comprar flores. Mas flores dadas sem significados não tem valores e quando tiradas da natureza, morrem. É preferível que se dê um gato ou um cachorro. Eles sabem amar mais do que as flores. Os animais comem alface, couve e espinafre. Gostam de ficar dentro de cada e subir na cama. Podem morar em Olímpia, Pirangi, Monte Alto. O brincar dos animais não se compara com o balançar das flores. Elas são lindas; eles, divertidos. (Texto do autor)

1- Procure no texto os substantivos que nomeiam:

a) seres existentes:
b) coisas:
c) pessoas:
d) animais:
e) lugares:
f) ações:

2- Os substantivos **flores** e **animais** são substantivos primitivos. O que podemos derivar com essas palavras? Forme uma frase com cada substantivo derivado que você encontrou.

3- Você, provavelmente, deve ter um gato ou um cachorro. Devem ter os seus respectivos nomes. Escreva o nome do seu animal de estimação e classifique o substantivo que os nomeia. “Eu tenho um cachorro chamado_____ e um gato que se chama_____. Por nomearem esses animais em específico, seus nomes são classificados como substantivos_____.

4- Complete os espaços da letra da música com exemplos de substantivos. Posteriormente, classifique o substantivo que você inseriu no espaço:

As palavras que servem para nomear

seres existentes (Ex: _____)(Classificação: _____)

coisas (Ex: _____)(Classificação: _____)

pessoas (Ex: _____)(Classificação: _____)

animais (Ex: _____)(Classificação: _____)

vegetais (Ex: _____)(Classificação: _____)

lugares (Ex: _____)(Classificação: _____)

ações (Ex: _____) (Classificação: _____)

são classificadas como substantivos.

5- Leia a frase abaixo para responder à pergunta:

“**O brincar** dos animais não se compara com **o balançar** das flores.”

Explique o processo que as palavras em negrito sofreram para se tornarem substantivos que nomeiam ações.

Música 2 – Os adjetivos

D Bm

As palavras que servem

Em A7

para qualificar

D BM Em A7

o substantivo indicando qualidade

D Bm Em A7

estado, aspecto, atributo

D BM Em A7

recebem o nome de adjetivos (2x)

Atividade aplicada

Preste atenção na música executada pelo professor sobre a definição dos adjetivos.

Depois, leia o texto para responder às questões que seguem:

As palavras que servem

Para qualificar

O substantivo indicando qualidade

Estado, aspecto, atributo

Recebem o nome de adjetivos

Um belo dia, um menino alto caminhava por uma mata fechada onde havia muitas árvores pequeninas. Entrou naquele local por curiosidade. Sempre curvado, percebia as lindas flores, os insetos exóticos e alguns animais estranhos. O andar dele era bem calmo e tranquilo, pois tinha medo de quebrar ou pisar em qualquer folha, inseto ou animal frágil. Havia também muitas árvores frutíferas que davam frutos deliciosos e saborosos. Sentou-se em cima de um tronco velho. Por ali ficou admirando todos os seres vivos que habitavam naquele local. Por um momento se esqueceu da sua vida agitada da cidade.

O menino ficou sonolento. Dormiu por alguns minutos. Quando acordou, a mata estava enorme. Não entendeu nada. Ficou confuso com a situação. Olhou para o lado e viu uma enorme cesta de frutas. A mata virou uma floresta e retribuiu o cuidado que ele teve com asvidas frágeis daquele local. O bem que fazemos para o próximo sempre será retribuído de alguma forma. (Texto do autor)

1- Com base na definição dos adjetivos, preencha a tabela abaixo conforme o que se pede:

Um substantivo e a sua respectiva qualidade	
A qualidade de uma ação	
Um adjetivo que qualifica um estado em que se encontra o sujeito da ação	

2- Encontre no texto as palavras que nomeiam os seguintes substantivos:

menino:
mata:
árvores:
animais:
o andar:
tronco:

3- Reescreva o trecho abaixo modificando os adjetivos em negrito.

a) Um belo dia, um menino **alto** caminhava por uma mata **fechada** onde havia muitas árvores **pequenas**

b) Sempre curvado, percebia as **lindas** flores, os insetos **exóticos** e alguns animais **estranhos**.

c) Havia também muitas árvores **frutíferas** que davam frutos **deliciosos** e **saborosos**.

4- A **locução adjetiva** é a expressão formada por mais de uma palavra que tem a função de um adjetivo, que caracteriza os substantivos. Em uma frase, seja ela escrita ou falada, a **locução adjetiva** tem o objetivo de facilitar a compreensão e permitir que o discurso fique mais sofisticado. Ex:

Amor materno – amor **de mãe** (**locução adjetiva**)

Amor paterno – amor **de pai** (**locução adjetiva**)

No último parágrafo do texto, há uma locução adjetiva. Identifique-a e escreva o seu respectivo adjetivo.

5- Leia a frase abaixo e faça o que se pede:

“Havia também muitas árvores frutíferas que davam frutos deliciosos e saborosos.”

Os adjetivos “deliciosos” e “saborosos” são formados a partir dos substantivos “sabor” e “delícia”. Crie adjetivos a partir dos substantivos abaixo:

valor	
perigo	
montanha	
brilho	
rocha	
óleo	
mimo	
gosto	
gula	
gás	
fama	
dano	
vício	
medo	

Preste atenção à ortografia dos adjetivos derivados de substantivos: o sufixo -oso(a) será escrito com a letra < s>.

Música 3 – Artigos

C **G7** **C**

O artigo é a palavra variável

G7 **C**

Em gênero, em número

G7 **C**

Que antecede o substantivo

G7

Podem ser:

C **G7** **C** **G7** **C** **G7**

Os, as, os, as são definidos

C **G7**

São definidos

C **G7** **C** **G7** **C** **G7**

Um, uma, uns, umas são indefinidos

C **G7**

São indefinidos

Atividade aplicada

1- O professor irá ler/tocar a letra da música “Os meninos da mangueira”, interpretada por Ataulfo Alves Junior, para que você possa responder às questões que seguem:

<p>Um menino da Mangueira Recebeu pelo natal Um pandeiro e uma cuíca Que lhe deu papai noel Um mulato sarará Primo-irmão de dona Zica E o menino da Mangueira Foi correndo organizar Uma linda bateria Carnaval já vem chegando E tem gente batucando São meninos da Mangueira Carlos Cachaça, o menestrel Mestre Cartola, o bacharel Seu delegado, um dançarino, Faz coisas que aprendeu Com Marcelino</p>	<p>E a velha-guarda Se une aos meninos lá na passarela Abram alas que vem ela A Mangueira toda bela Ô pandeirinho, cadê Xangô Ô preto rico, chama o sinhô E dona Neuma, maravilhosa É a primeira mulher da verde-rosa E onde é que se juntam O passado, o futuro e o presente Onde o samba é permanente Na Mangueira minha gente</p> <p>Compositores: Rildo Alexandre Barreto Da Hora/Sergio Cabral Santos</p>
---	--

Sobre a música/banda: Esta música foi composta por Rildo Hora e Sérgio Cabral. A ideia era escrever um samba em homenagem à Mangueira, mas com um olhar diferente, focalizando, por exemplo, os meninos do lugar. Assim nasceria “Os Meninos da Mangueira”, com Sérgio fazendo a letra sobre uma bela composição de Rildo, um samba de verdade, sincopado, malemolente, sentimental, mas de estribilho vibrante, sacudido. E como o letrista é também historiador, homenageia passado e presente da Mangueira, descrevendo com graça e concisão os atributos de cada um dos personagens enumerados (“Carlos Cachaça, o menestrel / Mestre Cartola, o bacharel / Seu Delegado, um dançarino...”), juntando-os no final aos meninos que representam o futuro da Escola: “E a velha guarda se une / aos meninos lá na passarela / abram alas que vem ela / a Mangueira toda bela...”

(Fonte: <https://cifrantiga2.blogspot.com/2007/08/os-meninos-da-mangueira.html>)

1- Na frase “Um menino da Mangueira”, podemos dizer que o artigo está definindo ou indefinindo o substantivo a que se refere? Justifique.

2- Na frase “**Um** pandeiro e **uma** cuíca” os termos em negrito estão na função de artigo ou numeral? Explique de que forma você chegou a sua resposta.

3- No trecho “E o menino da Mangueira/ Foi correndo organizar/ Uma linda bateria”, podemos dizer que o sujeito “menino” está especificado neste contexto? Explique.

4- Leia o trecho abaixo:

“O passado, o futuro e o presente

Onde o samba é permanente

Na Mangueira minha gente”

Identifique os artigos do trecho acima e os substantivos a que se referem. Qual é a classificação desses artigos? Eles estão no singular ou no plural? Masculino ou feminino?

5- No trecho “Um mulato sarará” temos um exemplo típico de classes de palavras nominais, ou seja, classes que acompanham o substantivo. Identifique na frase o substantivo e as demais classes que o acompanham. Não se esqueça de classificá-los.

Música 4 – Pronomes

C **G7** **C** **G7**

O pronome é a classe de palavras

C **G7** **C** **G7**

que substitui o substantivo.

C **G7** **C** **G7**

indica a pessoa do discurso

C **G7** **C** **G7**

situando-a no tempo e no espaço,

C **G7** **C** **G7**

sem utilizar o seu nome.

C **G7**

1º pessoa é a que fala

C **G7**

2º pessoa – com quem se fala

C **G7**

3º pessoa de quem se fala

C **G7**

Eu – me, mim, comigo

C **G7**

Tu – te, ti, contigo

C **G7** **C** **G7**

Ele – se, si, consigo, o, a, lhe

C **G7** **G7**

Nós – nos, conosco

C **G7** **C**

Vós – vos, convosco

C **G7** **C** **G7**

Eles – se, si, consigo, os, as, lhes

Atividade aplicada

1- Sabendo que os pronomes substituem o substantivo, reescreva o texto abaixo fazendo a substituição dos termos que se repetem por pronomes pessoais do caso reto.

Minha irmã foi ao jogo, mas não gosta de futebol. Minha irmã, quando entrou no Maracanã ficou arrepiada com o canto da torcida. Os jogadores, ao entrar no campo, acenaram para a arquibancada. Os jogadores agradeceram o carinho do público presente. Meu pai ficou feliz de ver a felicidade de todos que estavam vendo o espetáculo. Meu pai achava que não gostaríamos do passeio. Eu, minha irmã e meu irmão compramos uma camisa do Flamengo. Eu, minha irmã e meu irmão pegamos a de cor vermelha e preta. Ficar no meio da maior torcida do Brasil foi incrível! Vamos Flamengo! (Texto do autor)

2- Leia o trecho da música intitulada de “Pronomes”, do cantor brasileiro Ney Matogrosso:

Eu
 Você e Ele
 Nós Vós Eles
 Você e Eu (você e ela)

Você não quis me ferir
 Eu não quis te magoar
 Ninguém vai nos entender
 Querem se escandalizar

Até preferem fingir
 Até preferem matar
 Até preferem morrer
 Do que ter de aceitar
 Que no mundo somos
 Eu...

Sobre a música/banda: Ney de Sousa Pereira (Bela Vista, 1º de agosto de 1941), mais conhecido como Ney Matogrosso, é um cantor brasileiro, ex-integrante do Secos & Molhados. Hoje considerado um dos maiores intérpretes do Brasil, o nome artístico Ney Matogrosso foi adotado somente em 1971, ao ir para São Paulo. Saiu dos Secos & Molhados no ano seguinte e, em 1975, lançou seu primeiro disco solo, chamado Água do Céu – Pássaro.

(Fonte: <https://www.letras.com.br/ney-matogrosso/biografia>)

Na primeira estrofe da música/poema, identifique quais são os pronomes pessoais, as pessoas do discurso às quais eles se referem e o pronome oblíquo de cada um.

3- Leia a estrofe abaixo:

“Você não quis **me** ferir

Eu não quis **te** magoar

Ninguém vai **nos** entender

Querem **se** escandalizar”

Quais são os pronomes pessoais correspondentes aos pronomes oblíquos em destaque?

--

4- a) Reescreva a frase abaixo, trocando o sujeito **jogadores** por **jogador** mantendo a coesão dos períodos:

“Os jogadores, ao entrar no campo, acenaram para a arquibancada. Os jogadores agradeceram o carinho”

b) Agora troque **jogadores** por **jogadora**.

5- Na troca do sujeito - do plural para o singular - quais foram as mudanças que aconteceram na frase? Anote todas as informações que foram encontradas na atividade.

5 – Música do numeral

G7 C7

Numeral é a palavra que indica

G7

A ideia numérica dos seres

C7 G7

pelas ideias de quantidade, ordem, fração,

C7

Multiplicação

G7 C7

Liga-se ao substantivo

G7 C7

Pode ser variável

G7 C7

Em gênero, em número

Atividade aplicada

Dezessete e setecentos – Luiz Gonzaga

O professor irá tocar a música de Luiz Gonzaga para que você possa realizar as atividades propostas.

<p>Dezessete e setecentos – Luiz Gonzaga</p> <p>Eu lhe dei vinte mil réis Pra pagar três e trezentos Você tem que me voltar Dezesseis e setecentos Dezessete e setecentos Dezesseis e setecentos</p> <p>Mas se eu lhe dei vinte mil réis Pra pagar três e trezentos Você tem que me voltar Dezesseis e setecentos Mas dezesseis e setecentos? Dezesseis e setecentos Porque dezesseis e setecentos? Dezesseis e setecentos</p>	<p>Sou diplomado Frequentei academia Conheço geografia Sei até multiplicar Dei vinte mango Pra pagar três e trezentos Dezessete e setecentos Você tem que me voltar</p> <p>É dezessete e setecentos É dezesseis e setecentos É dezessete e setecentos É dezesseis e setecentos</p> <p>Eu acho bom Você tirar os nove fora Evitar que eu vá embora E deixe a conta sem pagar</p>
---	--

<p>Mas se eu lhe dei vinte mil réis Pra pagar três e trezentos Você tem que me voltar Dezesseis e setecentos Mas dezesseis e setecentos? Dezesseis e setecentos Dezesseis e setecentos? Dezesseis e setecentos</p>	<p>Eu já lhe disse Que essa droga está errada Vou buscar a tabuada E volto aqui pra lhe provar</p>
---	---

Sobre a música/banda: Essa Música é de Luiz Gonzaga e Miguel Lima, e dá origem à própria carreira de cantor de Luiz Gonzaga. Diz o próprio sítio oficial de Luiz Gonzaga (www.luizluagonzaga.com.br): “Nessa época (1943), irritado com a interpretação dada por Manezinho Araújo para a sua “Dezessete e Setecentos”, parceria com Miguel Lima, o sanfoneiro passa a cantá-la. Chovem cartas pedindo que ele continue cantando e a RCA acaba se convencendo a deixá-lo gravar com sua voz.”

(Fonte: <https://musicaemprosa.wordpress.com/2015/12/16/dezessete-e-setecentos/>)

1- Faça uma pesquisa pela internet e explique a expressão “réis” utilizada no primeiro verso da música. Compartilhe com os colegas as diferenças de expressões que o Brasil teve em relação a sua moeda.

2- A palavra “Mango” é uma gíria muito utilizada no nosso país. Qual é o sentido que ela tem na letra da música? Cite outras palavras que o povo brasileiro utiliza para designar o dinheiro.

3- Leia a primeira estrofe da música abaixo para responder as perguntas que seguem:

Eu lhe dei vinte mil réis
Pra pagar três e trezentos
Você tem que me voltar
Dezesseis e setecentos
Dezessete e setecentos
Dezesseis e setecentos

a) Os numerais utilizados neste trecho estão quantificando o substantivo “réis” ou colocando-o numa ordem? Classifique o numeral em cardinal ou ordinal dependendo da sua resposta.

b) Se os números “dezesseis” e “dezessete” estivessem numa ordem, qual seria a escrita correta desses numerais? E a classificação?

3- Pensando na lógica da matemática, a frase “Você tem que me voltar dezessete e setecentos” está correta? Justifique.

4- Leia o trecho abaixo para responder à questão que segue:

“Sei até multiplicar

Dei vinte mango

Pra pagar três e trezentos

Dezessete e setecentos

Você tem que me voltar”

No trecho, o eu lírico afirma que sabe até multiplicar. Qual é a operação que ele deveria saber para que o problema fosse resolvido? Explique.

5- Retire todos os numerais da música e transforme-os em:

a- números romanos _____

b- números ordinais _____

- Escolha dois numerais de cada item respondido acima e contextualize-os em frases criadas por você.

AULA 6- Música da preposição

Bb F Gm
A preposição liga dois elementos

Eb
Entre dois

Bb
Ou mais termos

F GmEb
Da frase ou oração

Bb F Gm
A preposição é vazia de sentido

Eb
Mas também

Bb
Pode exercer

F Gm
Uma relação

Bb F GmEb
A, ante, após, até, com, contra

Bb F GmEb
De, desde, em, entre, para, perante

Bb
Por, sem, sob

F GmEb
Sobre, trás

F GmEb
São as essenciais

Atividade realizada

1- Ouça a música apresentada pelo professor. Ela será a guia para que você possa responder as atividades que seguem abaixo.

<p>Linha de passe</p> <p>João Bosco</p> <p>Toca de tatu, linguíça e paio e boi zebu Rabada com angu, rabo-de-saia Naco de peru, lombo de porco com tutu E bolo de fubá, barriga d'água Há um diz que tem e no balaio tem também Um som bordão bordando o som, dedão, violação</p> <p>Diz um diz que viu e no balaio viu também Um pega lá no toma-lá-dá-cá, do samba Um caldo de feijão, um vatapá, e coração Boca de siri, um namorado e um mexilhão Água de benzê, linha de passe e chimarrão</p> <p>Cana e cafuné, fandango e cassulê Seren e pé no chão, bala, candomblé E o meu café, cadê? Não tem, vai pão com pão</p>	<p>Já era Tirolesa, o Garrincha, a Galeria A Mayrink Veiga, o Vai-da-Valsa, e hoje em dia Rola a bola, é sola, esfola, cola, é pau a pau E lá vem Portela que nem Marquês de Pombal Mal, isso assim vai mal, mas viva o carnaval Lights e sarongs, bondes, louras, King- Kongs Meu pirão primeiro é muita marmelada.</p> <p>Puxa saco, cata-resto, pato, jogo-de- cabresto E a pedalada Quebra outro nariz, na cara do juiz Aí, e há quem faça uma cachorrada E fique na banheira, ou jogue pra torcida Feliz da vida</p>
---	--

Sobre a música/banda: O trio João Bosco, Aldir Blanc e Paulo Emílio misturam todos os ingredientes a que têm direito para cozinhá-los no vasto caldeirão musical que compõe a música “Linha de Passe”, de 1979. A ideia de juntar linguíça, paio, bolo de fubá, chimarrão, angu e mexilhão acaba dando muito certo e resulta em uma das receitas mais bem escritas, tocadas e cantadas da música brasileira. Cozida, assada, frita e bem temperada, “Linha de Passe” é de dar água na boca e fazer roncar o estômago de fome. A música acabou inspirando uma das mais famosas mesas-redondas do Brasil. O programa esportivo “Linha de Passe”, exibido pela ESPN Brasil teve, até 2016, José Trajano entre os seus principais debatedores. O comentarista esportivo foi amigo e vizinho de Aldir Blanc no bairro da Tijuca.

(Fonte: <https://esquinamusical.com.br/13-historias-das-musicas-de-aldir-blanc-autor-de-o-bebado-e-a-equilibrista/>)

1- Sublinhe as preposições no trecho abaixo. Elas são vazias de sentido ou possuem relação de sentido? Justifique.

“Toca de tatu, linguíça e paio e boi zebu
Rabada com angu, rabo-de-saia
Naco de peru, lombo de porco com tutu
E bolo de fubá, barriga d'água”

2- Na música tocada pelo professor, explica-se que a função da preposição é ligar dois ou mais elementos estabelecendo, ou não, uma relação de sentido. Identifique essas relações nos trechos abaixo:

- a) Caldo de feijão () matéria
- b) boca de siri
- c) pão com pão () conteúdo
- d) água de benze

3- Na frase “E fique **na** banheira”, como se deu a formação da preposição em negrito? Podemos chamá-la de essencial? Há relação sentido no contexto em que ela está sendo utilizada?

4- Identifique as preposições no trecho abaixo e as classifique em essenciais ou acidentais. Se tiver contrações, identifique-as:

“Diz um diz que viu e no balaio viu também
Um pega lá no toma-lá-dá-cá, do samba
Um caldo de feijão, um vatapá, e coração”

5- Leia o trecho abaixo:

“E lá vem Portela que nem Marquês de Pombal
Mal, isso assim vai mal, **mas** viva o carnaval”

Podemos dizer que o termo em negrito está ligando palavras ou orações? É possível estabelecer uma relação de sentido? Trata-se de uma preposição ou de uma conjunção?

7 – Música da conjunção

Bb F GmEb

A conjunção estabelece conexão

Bb F GmEb

Entre uma e outra oração

Bb F GmEb

A conjunção além de conectar

Bb F Gm

Estabelece uma relação.

Atividade aplicada

1- Sabendo que as conjunções estabelecem uma conexão entre as orações, reescreva o texto abaixo eliminando os pontos finais dos períodos e acrescente as conjunções necessárias.

“Não sei se vou ao jogo amanhã. Estarei muito cansado. Saímos tarde para pegar a pista. Meu pai deu uma boa atrasada. Minha mãe disse para sairmos mais cedo. Meu pai é muito teimoso. Pegamos muito trânsito. Não vou ao jogo.

2- Ouça e leia o trecho abaixo da música “Biquíni de bolinha amarelinho”, interpretada pela banda Blitz, composta originariamente em Inglês por Paul Vance e Lee Pockriss e adaptada para a língua portuguesa por Hervé Cordovil:

Ana Maria entrou na cabine
 E foi vestir um biquíni legal
 Mas era tão pequenino o biquíni
 Que Ana Maria até sentiu-se mal
 Ai, ai, ai, mas ficou sensacional!
 Era um biquíni de bolinha amarelinha (chocante)
 Tão pequenininho, mal cabia na Ana Maria
 Biquíni de bolinha amarelinha (chocante) tão pequenininho
 Que na palma da mão se escondia
 [...]

Sobre a música/banda: A música tem a cara do Brasil – calor, praia e ousadia -, mas não é nossa! Em 1960, o cantor americano Brian Hyland cantou pela primeira vez a versão “Itsy Bitsy Teenie Weenie Yellow Polka Dot Bikini”, escrita pelos conterrâneos Paul Vance e Lee Pockriss. O sucesso foi estrondoso: um mês depois do lançamento, a canção já era a primeira na lista do Top 100 da Billboard. A música chegou ao Brasil um ano depois, em 1961, na versão original, em inglês, com o cantor Ronnie Cord. A versão para o português só seria escrita em 1964 pelo maestro Hervé Cordovil e cantada pelo mesmo Ronnie Cord. Em solo nacional, vários artistas gravaram a canção, mas as mais famosas interpretações foram de Celly Campello – que também cantou “Banho de Lua” – e da banda Blitz.

(Fonte:<https://www.guiadoscuriosos.com.br/blog/bau/as-diferentes-versoes-da-musica-biquini-de-bolinha-amarelinha/>)

a) Identifique as conjunções neste trecho da música.

--

b) No trecho “E foi vestir um biquíni legal/ mas era tão pequenino”, quais são as relações de sentido que as conjunções estabelecem?

3- Reescreva o trecho “Mas era tão pequenino” com outra conjunção que expresse a mesma relação de sentido.

--

4- Sabemos que o conectivo “que” estabelece uma relação de explicação em determinados contextos. Que relação esta conjunção estabelece no trecho “que Ana Maria até se sentiu mal”? Reescreva-o utilizando outro tipo de conectivo.

5- No trecho que segue “Biquíni de bolinha amarelinha (chocante) tão pequenininho Que na palma da mão se escondia” temos um mesmo caso semelhante à atividade anterior. Que relação de sentido o “que” tem neste trecho? Reescreva-o com uma conjunção que seja equivalente ao seu sentido.

8- Música do verbo

D Bm Em A7

O verbo é a palavra responsável

D Bm Em A7

por exprimir uma ação,

D Bm Em A7

estado e fenômenos

D Bm Em A7

em relação

D Bm Em A7

a determinado tempo.

D Bm Em A7

Presente, passado, futuro

Atividade aplicada

O professor tocará a música **Por você**, composta por Maurício Barros, Mauro Santa Cecília e Roberto Frejat, interpretada pelo conjunto **Barão Vermelho** para que você possa responder às perguntas:

Por você

Barão Vermelho

Por você eu dançaria tango no teto

Eu limparia os trilhos do metrô

Eu iria a pé do Rio a Salvador

Eu aceitaria (como é?) A vida como ela é

Viajaria a prazo pro inferno

Eu tomaria banho gelado no inverno

Bonito

Por você eu deixaria de beber

Por você eu ficaria rico num mês

Eu dormiria de meia pra virar burguês

Eu mudaria até o meu nome

Eu viveria em greve de fome

Desejaria todo dia

A mesma mulher

Por você, por você

Por você, por você

Por você conseguiria até ficar alegre

Pintaria todo o céu de vermelho

Eu teria mais herdeiros que um coelho

Eu aceitaria a vida como ela é

Viajaria a prazo pro inferno

Tomaria banho gelado no inverno

Eu mudaria até o meu nome

Eu viveria em greve de fome

Desejaria todo dia

A mesma mulher

Sobre a música/banda: Você sabia que o nome da banda Barão Vermelho foi inspirado em uma lenda da aviação? O piloto de caça alemão Manfred Albrecht Freiherr von Richthofen, ou Barão Vermelho, deu nome à banda de rock brasileira, um piloto da Primeira Guerra Mundial que voou por apenas dois anos se tornou essa lenda. A banda de rock Barão Vermelho foi fundada na década de 80, na cidade do Rio de Janeiro. Na mesma época que o Legião Urbana, Paralamas do Sucesso e os Titãs. O primeiro disco foi gravado em 1982 pela Som Livre, em dois finais de semana. A banda foi considerada a primeira a fazer um rock genuinamente brasileiro. Em junho de 1985, Cazuzza abandonou o grupo para seguir carreira solo e Frejat assumiu os vocais.

(Fonte:<http://www.paranaeducativa.pr.gov.br/2017/06/4872/As-historias-da-banda-Barao-Vermelho.html>)

1- Qual é o tempo e o modo verbal que predominam na música?

2- Reescreva o trecho a seguir utilizando verbos no pretérito perfeito e no pretérito mais-que-perfeito.

“Por você eu dançaria tango no teto

Eu limparia os trilhos do metrô

Eu iria a pé do Rio a Salvador”

Pretérito perfeito	Pretérito mais-que-perfeito

3- Identifique a desinência, número, pessoal e modo temporal do verbo abaixo:

Limparia:

4- Os verbos “dançaria”, “ficaria” e “deixaria” pertencem a qual conjugação? Como você chegou a esta conclusão? São verbos regulares ou irregulares?

5- Leia o trecho abaixo para responder à questão:

“Eu aceitaria a vida como ela é

Viajaria a prazo pro inferno

Tomaria banho gelado no inverno”

Reescreva-onos seguintes tempos:

Presente	Pretérito imperfeito	Futuro do presente

9- Música do advérbio

D Bm Em A7

O advérbio é uma palavra invariável

D Bm Em A7

Que modifica o sentido de um verbo

D Bm Em A7

De uma frase inteira

D Bm Em A7 D

Do adjetivo e do próprio advérbio

D Bm Em A7

Expressando circunstância

D Bm Em A7

De tempo, de modo, de lugar

D Bm Em A7

De causa, intensidade

D Bm Em A7

Afirmação e negação

Atividade aplicada

Leia o trecho da música de Chico Buarque de Holanda, “Apesar de você”, para responder à questão:

Apesar de você

Chico Buarque de Holanda

Hoje você é quem manda
 Falou, tá falado
 Não tem discussão
 A minha gente hoje anda
 Falando de lado
 E olhando pro chão, viu
 Você que inventou esse estado
 E inventou de inventar
 Toda a escuridão
 Você que inventou o pecado

<p>Esqueceu-se de inventar O perdão Apesar de você Amanhã há de ser Outro dia [...]</p>

Sobre a música/banda: “Apesar de você” foi composta por Chico Buarque em 1970, no auge da ditadura militar. Foi lançada nesse mesmo ano em um compacto simples, que, por acaso, passou batido pela censura. Mas não demorou para que os militares se tocassem da ironia do compositor e o pior aconteceu. Sob a censura do governo Médici, o lançamento oficial da música acabou sendo realizado oito anos depois do compacto, no final do governo Geisel. Ela faz parte do disco intitulado “Chico Buarque”, lançado em 1978.

(Fonte: <https://curitibadegraca.com.br/apesar-de-voce-chico-buarque/>)

a) Encontre os advérbios presentes neste trecho

--

b) Esses advérbios estão modificando o verbo, o adjetivo ou o próprio advérbio? Quais são as circunstâncias que eles exprimem?

2- Agora, leia o trecho da música abaixo que faz parte da canção “Sutilmente” da banda Skank:

<p>E quando eu estiver triste Simplesmente me abrace Quando eu estiver louco Subitamente se afaste Quando eu estiver fogo Suavemente se encaixe</p>

Sobre a música/banda: Skank nasceu em 1991, em Belo Horizonte, a mesma cidade brasileira que deu ao mundo Milton Nascimento e Sepultura. Ao centro da harmonia de um e a energia de outro, o grupo começou movido pelo interesse em transportar o clima do *dancehall* jamaicano para a tradição *pop* brasileira. Lançou seu primeiro álbum de forma independente - mas o sucesso *underground* despertou o interesse da poderosa Sony Music que, com a banda, inaugurou no Brasil o selo Chaos. Seu segundo disco, de 1994, foi o trampolim para o estrelato: mais de 1 milhão de cópias de “Calango” e *top-hits* como “Jackie Tequila” e “Te Ver”. O álbum abriu as portas para uma nova geração de bandas brasileiras atentas às novidades do rock mundial e, ao mesmo tempo, curiosa com as raízes da tradição local.

(Fonte: <https://www.vagalume.com.br/skank/biografia/>)

a) O sufixo **-mente** funciona, em muitos casos, como advérbio de modo. Identifique no trecho acima os advérbios que expressam essa circunstância.

3- Na frase “Quando eu estiver fogo/ **Suavemente** se encaixe” o termo em negrito poderia ser substituído por qual locução adverbial?

--

4- Agora, dê as locuções adverbiais dos seguintes advérbios:

Subitamente:
Simplesmente:
Sutilmente:

5- O trecho abaixo é da música “O malandro” de autoria de Chico Buarque de Holanda:

<p>O malandro/Na dureza Senta à mesa/Do café Bebe um gole/De cachaça Acha graça/E dá no pé O garçom no/Prejuízo Sem sorriso/Sem freguês De passagem/Pela caixa Dá uma baixa/No português [...]</p>
--

a) Dos termos em negrito, identifique qual é a locução adverbial que expressa lugar e a locução que expressa modo.

Lugar:
Modo:

10 – Música da variação linguística

D Bm
A variação linguística

Em A7
É um fenômeno natural

D Bm
É a língua falada

Em A7 D
De acordo com região geográfica

Bm Em A7
Idade e a classe social

D Bm Em A7
Pode ser formal ou informal

D Bm
Tudo depende

Em A7
Do contexto da comunicação

D Bm Em A7
Geográfica, idade e classe social.

Atividade aplicada

1- O professor executará a música abaixo, intitulada de “Saudosa Maloca”, do sambista paulistano Adoniram Barbosa, para que você possa responder às perguntas que seguem abaixo:

Saudosa maloca

Adoniram Barbosa

Se o sinhô não está lembrado
Dá licença de contá
Que aqui onde agora está
Esse adifícioarto
Era uma casa velha
Um palacete abandonado
Foi aqui seu moço
Que eu, Mato Grosso e o Joca
Construímos nossa maloca
Mas um dia, eu nem quero me alembrá

Veio os homisc'oas ferramenta
 Que o dono mandôderrubá
 Peguemos tudo as nossas coisas
 E fumos pro meio da rua
 Apreciar a demolição
 Que tristeza que eu sentia
 Cada táuba que caía
 Doía no coração
 Mato Grosso quis gritá
 Mais em cima eu falei
 Os homis tão cá razão
 Nós arranja outro lugar
 Só se conformemos quando o Joca falou
 Deus dá o frio conforme o cobertor
 E hoje nós pegapáia nas gramas do jardim
 E pra esquecê, nós cantemos assim
 Saudosa maloca, maloca querida
 Dim-dim donde nós passemos os dias feliz de nossa vida
 Saudosa maloca, maloca querida
 Dim-dim donde nós passemos os dias feliz de nossas vidas

Sobre a música/banda: “Saudosa maloca” narra a situação daqueles que não têm onde morar e invadem casas abandonadas. Adoniran descreve a verticalização das metrópoles brasileiras e as conseqüências sociais da cena urbana moderna. A música foi composta em 1951 e São Paulo já era a maior cidade da América do Sul. Adoniram chegou a gravá-la no mesmo ano sem alcançar repercussão. O sucesso veio com a interpretação dos Demônios da Garoa, em 1955.

(Fonte: <http://www.phonopress.com/>)

a) Escreva o trecho abaixo de acordo com a norma culta:

“Mais um dia, eu nem quero me alembrá
 Veio os homisc'oas ferramenta
 Que o dono mandôderrubá”

b) Podemos considerar que no trecho acima, dentro da língua falada, há certa falha na comunicação entre o enunciador e o receptor da mensagem? Explique.

2- No trecho abaixo, faça o que se pede:

“E hoje nós pegapáia nas gramas do jardim
E pra esquecê, nós cantemos assim”

a) Qual é o sujeito do verbo “pega”? A qual conjugação este verbo pertence?

b) Qual é a conjugação correta da forma verbal “nós cantemos”? Em que tempo ela deve estar conjugada de acordo com o contexto da música?

3- Analise a forma como o enunciador pronuncia algumas palavras e responda:

De acordo com música tocada pelo professor – sobre a definição de variação linguística -, que tipo de variação podemos encontrar na letra da música “Saudosa maloca? Explique.

4- a) O que o enunciador quis dizer na expressão “Esse adifícioarto”? Reescreva a expressão de acordo com a norma culta.

b) Ao nos depararmos com uma pessoa que fala de forma diferente, quais são as considerações que devemos levantar para que não haja preconceito linguístico?

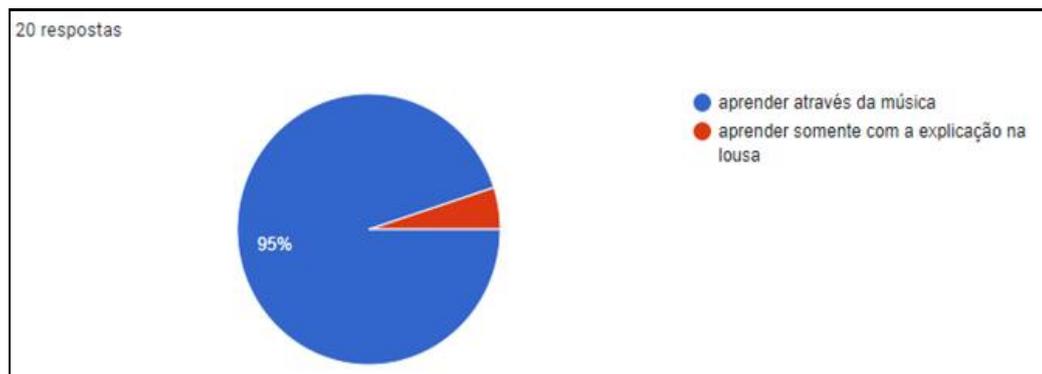
5- A fala do enunciador é uma linguagem formal ou informal? Podemos dizer que há diferença entre a fala e a escrita? Se existem diferenças, quais são?

Terminado o período de intervenção com a realização das atividades apresentadas nesta seção, foi solicitado que os alunos respondessem a um questionário para ouvir a sua voz em relação ao trabalho desenvolvido no qual procuramos ensinar alguns tópicos gramaticais relativos às classes de palavra com o auxílio da música.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Nesta seção serão apresentados os resultados dos questionários respondidos pelos alunos no final do período de intervenção que serão analisados e discutidos com base na fundamentação teórica da pesquisa.

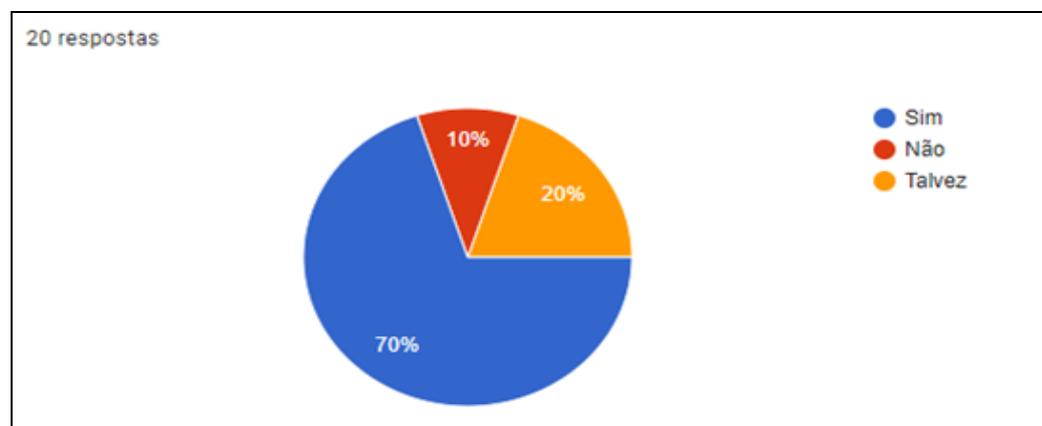
Figura 1: O que é mais fácil aprender o conceito em forma de música ou aprender somente com a explicação na lousa?



Fonte: Elaborada pelo autor, 2021.

A maioria dos alunos considerou mais fácil aprender o conceito por meio da música. O uso da linguagem musical para auxiliar na aprendizagem da metalinguagem da língua portuguesa foi considerado um facilitador, preferível em relação ao uso da lousa e do giz. Esse resultado está de acordo com Santos (2016) que defende a utilização da música como elemento facilitador da aprendizagem da língua.

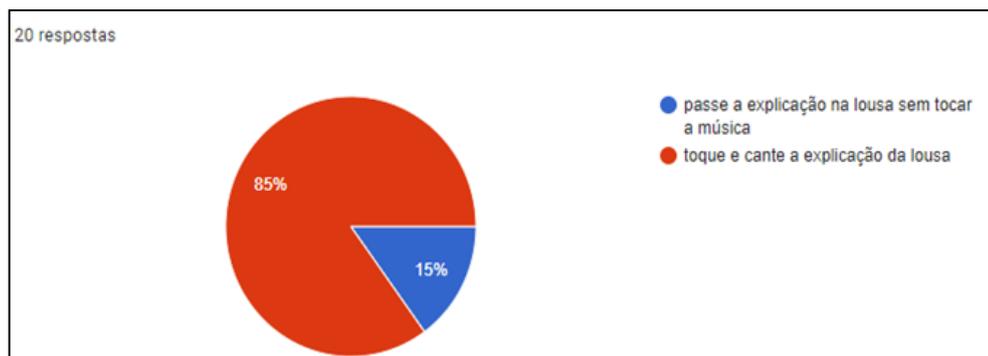
Figura 2: Você conseguiria cantar a música dos substantivos para algum colega?



Fonte: Elaborada pelo autor, 2021.

O percentual de respostas negativas pode estar relacionado ao perfil do aluno, pois nem todos se sentem à vontade para cantar, demonstrando uma certa insegurança para se exporem perante os colegas. A porcentagem de respostas negativas talvez se justifique porque esta pequena parte dos alunos tenha se sentido envergonhada para cantar em voz alta, o que pode ser confirmado pelo fato de que alguns conseguiram cantar bem baixinho para que os colegas não os ouvissem. A BNCC (BRASIL, 2017) alerta para os desafios de trabalhar com os alunos da etapa final do Ensino Fundamental I, período no qual transitam da infância para a adolescência e apresentam comportamentos variáveis, medo de se exporem para os colegas, necessitando, por parte do professor, o uso de estratégias que despertem o interesse, como é o caso da música. O fato de cantarem em voz baixa, sem se exporem para os colegas, comprova o interesse despertado pela atividade.

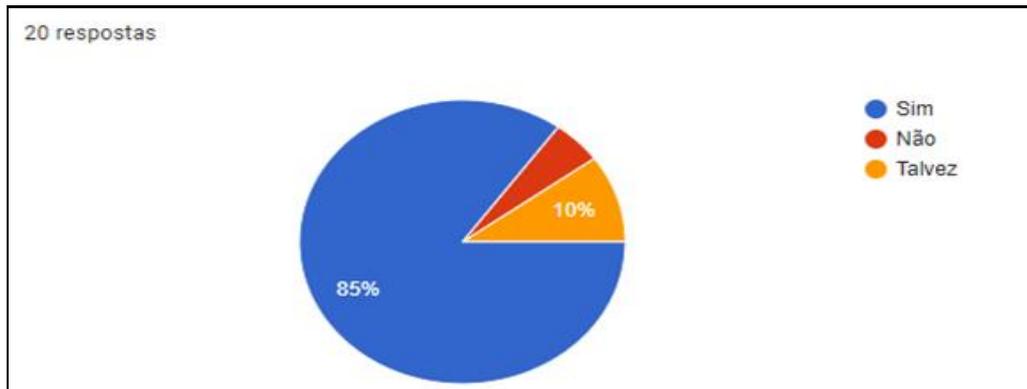
Figura 3: Ao longo do 6º ano, vamos aprender outras classes gramaticais. Você prefere que o professor passe e explique a definição na lousa ou que ele cante para tornar a aula mais alegre e dinâmica?



Fonte: Elaborada pelo autor, 2021.

Embora a maioria dos alunos tenha declarado preferir a explicação com música, um percentual de alunos assinalou a preferência pela explicação na lousa sem o uso dela. Essa opção talvez se justifique pelas práticas já vivenciadas no ensino da gramática em anos anteriores, quando a explicação na lousa era predominante, ou porque não se sentissem à vontade para participar de uma aula em que precisassem, para a interação com os colegas e com o professor, cantar em voz alta.

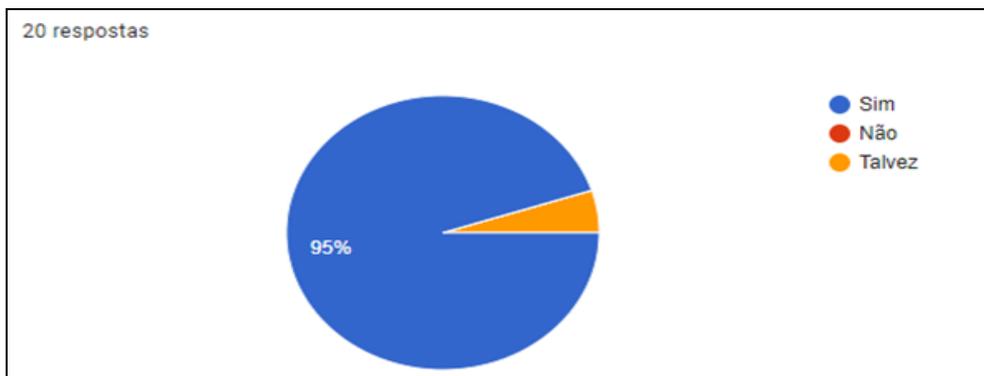
Figura 4 - A letra foi fácil de ser memorizada?



Fonte: Elaborada pelo autor, 2021.

Fica evidente que a definição das classes gramaticais utilizando a linguagem verbo-oral-cantada tem o seu principal objetivo atingido: causar o “*earworm*”, que é um tema musical cativante que se repete continuamente na mente depois que o indivíduo para de cantar.

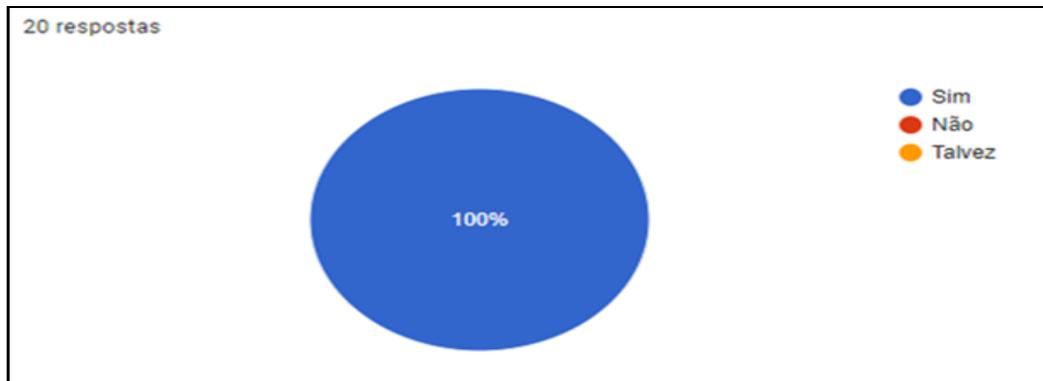
Figura 5 – O ritmo da música ajudou na memorização?



Fonte: Elaborada pelo autor, 2021.

A opção por um campo harmônico com quatro notas que se repetem do início ao final da música aumenta as chances de se atingir o *earworm*. Isso faz com que essa repetição associada a uma pequena letra de música facilite a memorização

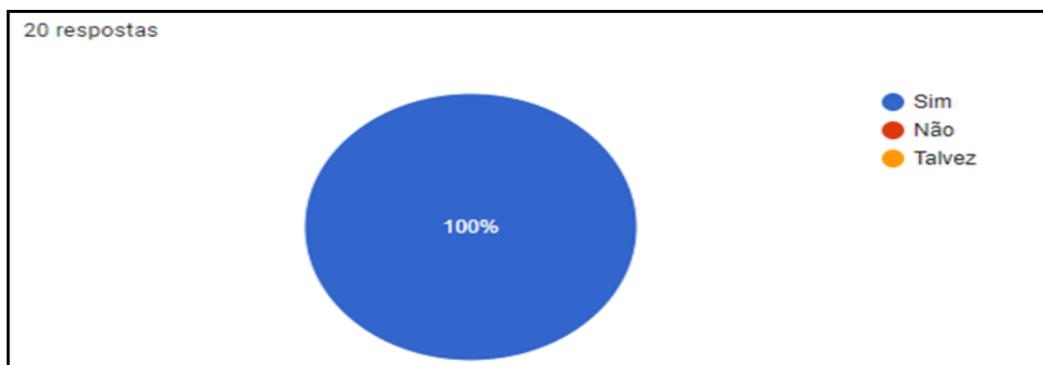
Figura 6 - As atividades passadas pelo professor estão de acordo com a definição da música tocada em sala de aula?



Fonte: Elaborada pelo autor, 2021.

O sucesso deste trabalho se concretiza quando se observa a prática. Usar a letra da música nas atividades ajuda os alunos a entenderem melhor o conceito abordado. Trata-se de contextualizar o que foi proposto em sala para que se alcance o objetivo desejado.

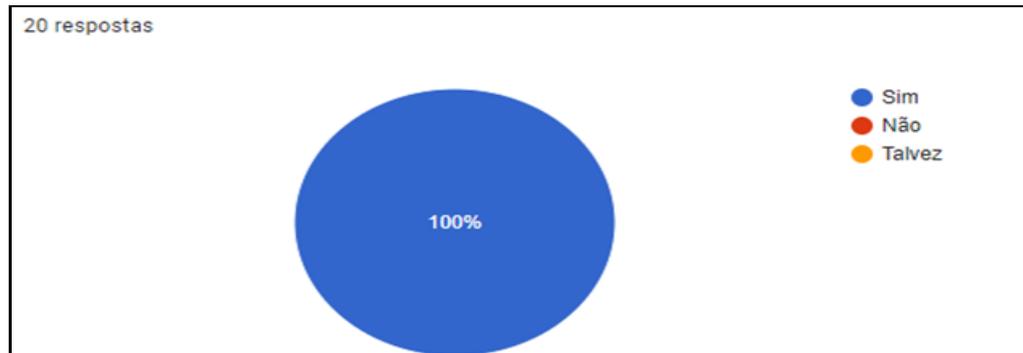
Figura 7 – Você conseguiu entender o conceitos das classes de palavras através da música?



Fonte: Elaborada pelo autor, 2021.

Este resultado confirma hipótese inicial referente ao potencial da música para o ensino da gramática. A linguagem musical pode ser uma ferramenta auxiliar nas práticas pedagógicas de qualquer conteúdo, contribuindo para tornar o ambiente mais lúdico e divertido.

Figura 8 – A música te ajudou a responder as perguntas da atividade dada pelo professor?



Fonte: Elaborada pelo autor, 2021.

Todos os alunos confirmaram que a música os auxiliou nas respostas à atividade atribuída pelo professor, comprovando a importância da música como recurso para que os alunos estabeleçam a relação entre a teoria e a prática.

Os resultados obtidos com o questionário comprovam a hipótese inicial da pesquisa, segundo a qual uma regra gramatical, quando musicada dentro de um campo harmônico de quatro notas, consegue ser memorizada e apreendida pelo aluno num curto intervalo de tempo, associando-a com atividades ligadas ao que diz a letra da música. Esta facilidade está condicionada ao prazer que uma melodia musical exerce no cérebro pueril em consonância com o assunto abordado.

Seguem as considerações finais, nas quais são retomados os objetivos propostos e os resultados obtidos bem como a descrição do produto gerado por esta dissertação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo geral desta pesquisa foi avaliar o potencial da música como um recurso didático para o ensino de conteúdos gramaticais nas séries iniciais do Ensino Fundamental II- Língua Portuguesa.

Dentre os objetivos específicos, nossa intenção foi : a) verificar até que ponto a inserção de conteúdo gramatical em canções auxilia na retenção de algumas regras gramaticais; b) avaliar a motivação dos alunos provocada pelo uso da música no ensino da gramática; c) avaliar se os alunos com dificuldades de aprendizagem conseguiram assimilar o conteúdo abordado através da música.

Considerando a necessidade de memorização de algumas regras gramaticais e a dificuldade dos alunos na retenção das mesmas, é importante que o professor procure alternativas metodológicas diferentes das adotadas normalmente na sala de aula para motivar os alunos no processo de ensino-aprendizagem da gramática. Sendo assim, acredito que todo professor deve procurar meios para tornar a sua aula mais atrativa e contagiante, deixando de apoiar-se apenas no livro didático como recurso. O espaço escolar proporciona muitas alternativas para que o docente invista na sua criatividade ao ensinar determinado conteúdo.

Os resultados obtidos permitem afirmar que a música revelou-se um poderoso recurso para auxiliar na memorização das regras gramaticais. Foi possível perceber o quanto os alunos conseguem associar a regra ensinada dentro de uma melodia de quatro acordes que gera o chamado de *earworm* (verme no ouvido) popularmente chamado aqui no Brasil, de “música chiclete”. O resultado que se tem desta prática é a rápida absorção da definição de determinado tema trabalhado, fato que não ocorre quando se usa a linguagem verbal e/ou visual ou qualquer outro recurso didático.

Considerando que nosso interesse não estava apenas voltado para a memorização das regras gramaticais, mas também para a avaliação da capacidade de aplicar os conceitos transmitidos por meio da música, os resultados das atividades realizadas com base em músicas de compositores conceituados, também foram muito satisfatórios.

Outro resultado importante, decorrente desse processo, refere-se à oportunidade de enriquecimento cultural dos alunos, sendo apresentados a compositores importantes de décadas anteriores e que tiveram um papel fundamental na história da música popular brasileira, como é o caso de Luiz Gonzaga, Adoniram Barbosa, Chico Buarque de Holanda, entre outros.

A maioria dos alunos, até aqueles com algum problema de aprendizagem, se sentiu motivada pelo uso desse recurso e conseguiu realizar as atividades aplicadas para avaliação da

aprendizagem dos conceitos gramaticais referentes às principais classes de palavras da Língua Portuguesa, atestando a eficácia desse recurso didático.

Para subsidiar a prática docente, principalmente considerando que nem todos os professores têm facilidade para criar as melodias e as letras com regras gramaticais, como produto deste dissertação, foi elaborado um manual didático contendo as letras e as partituras das músicas que foram produzidas no decorrer deste estudo, acompanhado de uma mídia digital (CD). As atividades elaboradas para avaliar os conceitos gramaticais selecionados também fazem parte do manual elaborado.

Espera-se que esta pesquisa proporcione aos professores um apoio pedagógico para que possam alterar a rotina de uma sala de aula, a fim de torná-la mais prazerosa e dinâmica.

REFERÊNCIAS

- ANDRÉ, M. O que é um estudo de caso qualitativo em educação? **Revista da FAEEBA - Educação e Contemporaneidade**, v. 22, n. 40, p. 95-103, 2013.
- ANGELO, G. A gramática no ensino de língua portuguesa: à busca de compreensão. **Rev. bras. linguist.apl.** [online]. 2010, v.10, n. 4, p. 931-947. ISSN 1984-6398. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1984-63982010000400006>. Acesso em: 06 jun. 2020.
- ANTUNES, I. **Muito além da gramática**: por um ensino de línguas sem pedras no caminho. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.
- BECHARA, E. **Moderna gramática portuguesa**. 37. ed. rev. ampl. Rio de Janeiro: Lucerna, 2006.
- BOGDAN, R.C.; BIKLEN, S.K. **Investigação qualitativa em educação**: uma introdução à teoria e aos métodos. Portugal: Porto Editora, 1994.
- BORBA, F.S. et al. **Dicionário de usos do Português do Brasil**. São Paulo: Ática, 2002.
- BORTONI-RICARDO, S.M. et al. **Por que a escola não ensina a gramática assim?** São Paulo: Parábola Editorial, 2014.
- BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais**: língua portuguesa. Brasília, MEC, 1997.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**: Educação Infantil e Ensino Fundamental. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf
- CAMPOS, E. Paixão de. **Por um novo ensino de gramática**: orientações, didática e sugestões de atividades. Goiânia: Cãnone Editorial, 2014.
- CUNHA, C.; CINTRA, L. **Nova gramática do português contemporâneo** [recurso eletrônico] 7. ed., Rio de Janeiro: Lexikon, 2017.
- COSTA, N.B. **Canção popular e ensino da língua materna**: o gênero canção nos Parâmetros Curriculares de Língua Portuguesa. *Linguagem em (Dis)curso*, Tubarão, v. 4, n. 1, p. 9-36, 2003.
- FARACO, C.A. **Norma culta brasileira**: desatando alguns nós. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.
- FERREIRA, M. **Como usar a música na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2012.
- FISCARELLI, R.B. de O. Material didático e prática docente. **Revista Ibero-americana de estudos em educação**. v.2, n.1, 2007, p.31-39.
- FRANCHI, C. **Mas o que é mesmo “gramática”?** São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

GIL, A.C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. São Paulo: Atlas, 2008.

KAWACHI, C.J. 2016. 141 f. **A música como recurso didático-pedagógico na aula de língua inglesa da rede pública de ensino**. Dissertação (Mestrado em Educação Escolar) Universidade Estadual Paulista, Araraquara, SP, 2008.

LEVITIN, D.J. **A música no seu cérebro: a ciência de uma obsessão humana**. 4. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2014.

LIBÂNEO, J.C. **DIDÁTICA**, 2 ed., São Paulo:Cortez, 2013.

MENDONÇA, M. Análise linguística no ensino médio: um novo olhar, um novo objeto. In: BUNZEN, C.; MENDONÇA, M. **Português no ensino médio e formação do professor**. São Paulo: Parábola, 2006, p. 199-225.

NEVES, M.H. de M. **Uma visão geral da gramática funcional**. Alfa, São Paulo, 38: 109-127, 1994.

NEVES, M.H. de M. **A gramática-história, teoria, análise e ensino**. São Paulo. UNESP, 2002.

NEVES, M.H. de M. **Que gramática estudar na escola? Norma e uso na Língua Portuguesa**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2004.

POSSENTI, S. **Por que (não) ensinar gramática na escola**. Campinas, SP: Mercado de Letras: Associação de Leitura do Brasil, 1996.

ROCHA, V.C. da.; BOGGIO, P.S. A música por uma óptica neurocientífica. **Per mus**, Belo Horizonte, n. 27, p. 132-140, jun. 2013. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S151775992013000100012&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 08 maio 2021.

SANTOS, A.G. dos. **A canção no ensino de língua portuguesa: uma proposta de projeto de ensino**. 2015. 123f. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras - Profletras/NAT) - Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2015. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/jspui/handle/123456789/24923>. Acesso em: 07 jun. 2020.

SÃO PAULO (Estado) Secretaria da Educação. Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas. **Criatividade e gramática**. São Paulo: SE/CENP, 1991. 39p.

SILVA, C.H.da. **A(s) gramática(s) e o ensino da língua portuguesa/idioma do Brasil**. Orientador: Maria Felomena Souza Espíndola. 2012. 52 p. Monografia (Curso de Pós-Graduação Lato Sensu) - Universidade do Sul de Santa Catarina, Tubarão, 2012.

SILVA, L.S. da. **Música e clíticos pronominais: uma proposta para o ensino de língua portuguesa**. Rio de Janeiro, 2016. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras – PROFLETRAS) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2016.

SILVA, R. de L. Sá. **O ensino de música no desenvolvimento do letramento em leitura: um estudo de caso.** Araguaiana, To. 2015. 148 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras Ensino de Língua e Literatura)–Universidade Federal do Tocantins, Araguaiana. 2015.

SOUZA, F.R.M. de; SERAFIM, M. de S. Ensino de língua materna na BNCC: reflexões sobre o eixo de análise linguística. CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 6, 2019, Fortaleza. Anais [...] Fortaleza, 2019. Disponível em: https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2019/TRABALHO_EV127_MD1_SA15_ID11352_15082019112847.pdf. Acesso em: 2 out. 2020.

TATIT, L.A. de M. **O cancionista.** São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2002.

ZABALA, A. **A prática educativa: como ensinar.** Porto Alegre: Artmed, 2010.

Links das músicas

Os meninos da mangueira” - Ataulfo Alves Junior
Compositores: Rildo Alexandre Barreto Da Hora / Sergio Cabral Santos
Disponível em: <https://www.letras.mus.br/ataulfo-alves-jr/947527/>

Pronomes - Ney Matogrosso
Compositor: Ney Matogrosso
Disponível em: <https://www.youtube.com › watch>

Dezessete e setecentos - Luiz Gonzaga
Compositores: Luiz Gonzaga e Miguel Lima.
Disponível em: <https://www.letras.mus.br/luiz-gonzaga/1002955/>

Linha de passe - João Bosco
Compositores: Joao Bosco / Aldir Blanc / Paulo Emilio
Disponível em: <https://www.letras.mus.br/joao-bosco/46524/>

Biquíni de bolinha amarelinho
Compositores da versão original em Inglês: Paul Vance e Lee Pockriss - "Itsy bitsy teenie weenie yellow polka dot bikini", conhecida no Brasil pela versão "Biquini de bolinha amarelinha", em 1960.
Adaptação para o português: Hervé Cordovil,
Disponível em: <https://www.letras.mus.br/blitz/44617/>

Por você - Barão Vermelho
Compositores: Maurício Barros / Mauro Sta. Cecília / Roberto Frejat.
Disponível em: <https://www.letras.com.br/barao-vermelho/por-voce>

Apesar de você - Chico Buarque de Holanda
Compositor: Chico Buarque de Holanda
Disponível em: <https://www.youtube.com › watch>
O malandro - Chico Buarque de Holanda
Compositor: Chico Buarque de Holanda

Disponível em: <https://www.letras.mus.br/chico-buarque/86015/>

Sutilmente- Skank

Compositores: Jose Fernando Gomes Dos Reis / Samuel Rosa De Alvarenga

Disponível em: <https://www.letras.mus.br/skank/1342038/>

Saudosa Maloca - Adoniran Barbosa

Compositor: Adoniran Barbosa

Disponível em: <https://www.letras.mus.br/adoniran-barbosa/43969/>.

Acesso em: 20 mar.2021

APÊNDICE A**QUESTIONÁRIO PARA OS ALUNOS**

Conteúdo gramatical: _____

Data: _____

Responda às seguintes perguntas após as atividades realizadas:

1. O que é mais fácil aprender o conceito em forma de música ou aprender somente com a explicação na lousa?

2. Você conseguiria cantar a música para outra pessoa e explicar o conteúdo da letra?

Sim () Não ()

Justifique: _____

3. Ao longo do 6º ano, vamos aprender outras classes gramaticais. Você prefere que o professor passe e explique a definição na lousa ou que ele cante para tornar a aula mais alegre e dinâmica?

Justifique: _____

4. A letra foi fácil de ser memorizada?

Sim () Não ()

5. O ritmo da música auxiliou na memorização?

Sim () Não ()

6. As atividades passadas pelo professor estão de acordo com a definição da música tocada em sala de aula?

Sim () Não ()

7. Você conseguiu entender o conceitos das classes de palavras através da música?

Sim () Não ()

8. A música te ajudou a responder as perguntas da atividade dada pelo professor?

Sim () Não ()

Obrigado por colaborar!

APÊNDICE B

Uma proposta de ensino de gramática por meio da música

Mestre José Eduardo Borges da Costa



UMA PROPOSTA DE ENSINO DE GRAMÁTICA POR MEIO DA MÚSICA

Apresentação do manual

Este manual é resultado de uma pesquisa de mestrado realizada com uma turma de alunos do 6º ano do Ensino Fundamental II, e contém 10 atividades de ensino de gramática utilizando a música como recurso auxiliar, com foco nos conceitos de classes de palavras, variação linguística e ortografia, realizadas no período de intervenção.

Os conteúdos das músicas versaram principalmente sobre morfologia, com base nas orientações da BNCC (BRASIL, 2017) para este ano escolar, mais especificamente, enfocando os conceitos de substantivos, adjetivos, artigos, advérbio, numeral, verbos, preposição, conjunção, semântica e ortografia.

O foco das atividades esteve principalmente na morfossintaxe e as músicas compostas pelo pesquisador tiveram como tema principal o conceito das classes de palavras que compõem a língua. Posteriormente, a contextualização foi feita com base na letra da música tocada pelo professor para os alunos assimilarem a ideia estudada na linguagem verbo-oral-cantada. Cada música foi seguida de uma atividade baseada nas letras de músicas de compositores e cantores.

Referente ao tema da variação linguística, além da definição desse conceito, inserida na música composta pelo pesquisador, foram apontadas as possibilidades de tocar e cantar os clássicos da música popular brasileira que são escritas numa linguagem coloquial e interiorana.

Questões de ortografia foram inseridas em algumas das atividades desenvolvidas nas várias aulas, alertando para algumas regularidades em relação às regras ortográficas.

Orientações para o professor:

- As atividades aqui presentes, inclusive as músicas, podem ser aplicadas após a contextualização sobre determinado assunto ou;
- Pode-se utilizar a canção logo no início da aula e depois contextualizar o conceito abordado;
- Este material não substitui o currículo. É apenas um outro tipo de linguagem que pode auxiliar os alunos no processo do ensino.

- O docente com conhecimento musical pode optar em tocar as canções para a classe. O que não o possui, utilize as músicas gravadas.
- As atividades foram desenvolvidas dentro dos conceitos que as letras das músicas abordam. Retome-as sempre que for intermediar ou explicar as atividades propostas.
- Em cada atividade, há uma canção clássica da música popular brasileira. Aproveite o momento para falar sobre o artista e o seu contexto histórico.
- O professor deve aplicar as atividades depois de executar a canção, pois ambos estão atrelados.
- O gênero das composições gravadas é o samba. O instrumento utilizado foi o cavaquinho.
- É importante falar sobre as origens do gênero e do instrumento já que fazem parte da cultura popular do Brasil. Neste momento, o professor pode abordar as influências portuguesas e africanas para a construção da nossa cultura.

Material do manual

Apresentamos, a seguir, as letras das músicas compostas pelo pesquisador para o ensino de gramática, bem como as atividades solicitadas para os alunos realizarem a partir da aula com música.

As cifras das músicas também são oferecidas para os professores que toquem algum instrumento musical.

Um CD com as gravações das canções também faz parte desse material e poderá ser útil para professores que não tenham familiaridade com instrumentos musicais.

Espero que este recurso possa auxiliá-lo a acrescentar mais motivação e prazer no ensino desse conteúdo.

Aula 1 – Música do substantivo

Tom: D

D **BM**

As palavras que servem

Em **A7**

Para nomear

D **BM** **EM** **A7**

Seres existentes, coisas e pessoas

D **BM**

Animais e vegetais

EM **A7**

Lugares e ações

D **BM** **EM** **A7**

São classificadas como substantivos (2x)

Sugestão de atividade:

Preste a atenção na definição da classe de palavras denominada “substantivo”

“As palavras que servem

Para nomear

Seres existentes, coisas e pessoas

Animais e vegetais

Lugares e ações

São classificadas como substantivos”

Agora, leia o trecho abaixo para responder às perguntas:

As flores são seres existentes. Uma moeda é apenas uma coisa. Minha avó Maria já dizia que as coisas simples são as mais belas. As flores são coisas simples. Uma moeda é apenas uma coisa que dá para comprar flores. Mas flores dadas sem significados não tem valores e quando tiradas da natureza, morrem. É preferível que se dê um gato ou um cachorro. Eles sabem amar mais do que as flores. Os animais comem alface, couve e espinafre. Gostam de ficar dentro de cada e subir na cama. Podem morar em Olímpia. Pirangi, Monte Alto. O brincar dos animais não se compara com o balançar das flores. Elas são lindas; eles, divertidos. (Texto do autor)

Procure no texto os substantivos que nomeiam:

a) seres existentes:
b) coisas:
c) pessoas:
d) animais:
e) lugares:
f) ações:

2- Os substantivos **flores** e **animais** são substantivos primitivos. O que podemos derivar com essas palavras? Forme uma frase com cada substantivo derivado que você encontrou.

3- Você, provavelmente, deve ter um gato ou um cachorro. Devem ter os seus respectivos nomes. Escreva o nome do seu animal de estimação e classifique o substantivo que os nomeia.

“Eu tenho um cachorro chamado _____ e um gato que se chama _____. Por nomearem esses animais em específico, seus nomes são classificados como substantivos _____

4- Complete os espaços da letra da música com exemplos de substantivos. Posteriormente, classifique o substantivo que você inseriu no espaço:

As palavras que servem para nomear

seres existentes (Ex: _____)(Classificação: _____)

coisas (Ex: _____)(Classificação: _____)

pessoas (Ex: _____)(Classificação: _____)

animais (Ex: _____)(Classificação: _____)

vegetais (Ex: _____)(Classificação: _____)

lugares (Ex: _____)(Classificação: _____)

ações (Ex: _____) (Classificação: _____)

são classificadas como substantivos.

5- Leia a frase abaixo para responder à pergunta:

“**O brincar** dos animais não se compara com **o balançar** das flores.”

Explique o processo que as palavras em negrito sofreram para se tornarem substantivos que nomeiam ações.

--

Música 2 – Os adjetivos

D Bm

As palavras que servem

Em A7

para qualificar

D BM Em A7

o substantivo indicando qualidade

D Bm Em A7

estado, aspecto, atributo

D BM Em A7

recebem o nome de adjetivos (2x)

Sugestão de atividade:

Preste atenção na música executada pelo professor sobre a definição dos adjetivos.

Depois, leia o texto para responder às questões que seguem:

As palavras que servem

Para qualificar

O substantivo indicando qualidade

Estado, aspecto, atributo

Recebem o nome de adjetivos

Um belo dia, um menino alto caminhava por uma mata fechada onde havia muitas árvores pequeninas. Entrou naquele local por curiosidade. Sempre curvado, percebia as lindas flores, os insetos exóticos e alguns animais estranhos. O andar dele era bem calmo e tranquilo, pois tinha medo de quebrar ou pisar em qualquer folha, inseto ou animal frágil. Havia também muitas árvores frutíferas que davam frutos deliciosos e saborosos. Sentou-se em cima de um tronco velho. Por ali ficou admirando todos os seres vivos que habitavam naquele local. Por um momento se esqueceu da sua vida agitada da cidade.

O menino ficou sonolento. Dormiu por alguns minutos. Quando acordou, a mata estava enorme. Não entendeu nada. Ficou confuso com a situação. Olhou para o lado e viu uma enorme cesta de frutas. A mata virou uma floresta e retribuiu o cuidado que ele

teve com asvidas frágeis daquele local. O bem que fazemos para o próximo sempre será retribuído de alguma forma. (Texto do autor)

1- Com base na definição dos adjetivos, preencha a tabela abaixo conforme o que se pede:

Um substantivo e a sua respectiva qualidade	
A qualidade de uma ação	
Um adjetivo que qualifica um estado em que se encontra o sujeito da ação	

2- Encontre no texto as palavras que nomeiam os seguintes substantivos:

menino:
mata:
árvores:
animais:
o andar:
tronco:

3- Reescreva o trecho abaixo modificando os adjetivos em negrito.

a) Um belo dia, um menino **alto** caminhava por uma mata **fechada** onde havia muitas árvores **pequenas**

b) Sempre curvado, percebia as **lindas** flores, os insetos **exóticos** e alguns animais **estranhos**.

c) Havia também muitas árvores **frutíferas** que davam frutos **deliciosos** e **saborosos**.

4- A **locução adjetiva** é a expressão formada por mais de uma palavra que tem a função de um adjetivo, que caracteriza os substantivos. Em uma frase, seja ela escrita ou falada, a **locução adjetiva** tem o objetivo de facilitar a compreensão e permitir que o discurso fique mais sofisticado. Ex:

Amor materno – amor **de mãe (locução adjetiva)**

Amor paterno – amor **de pai (locução adjetiva)**

No último parágrafo do texto, há uma locução adjetiva. Identifique-a e escreva o seu respectivo adjetivo.

5- Leia a frase abaixo e faça o que se pede:

“Havia também muitas árvores frutíferas que davam frutos deliciosos e saborosos.”

Os adjetivos “deliciosos” e “saborosos” são formados a partir dos substantivos “sabor” e “delícia”. Crie adjetivos a partir dos substantivos abaixo:

valor	
perigo	
montanha	
brilho	
rocha	
óleo	
mimo	
gosto	
gula	
gás	
fama	
dano	
vício	
medo	

Preste atenção à ortografia dos adjetivos derivados de substantivos: o sufixo -oso(a) será escrito com a letra < s>.

Música 3 – Artigos

C **G7** **C**

O artigo é a palavra variável

G7 **C**

Em gênero, em número

G7 **C**

Que antecede o substantivo

G7

Podem ser:

C **G7** **C** **G7** **C** **G7**

Os, as, os, as são definidos

C **G7**

São definidos

C **G7** **C** **G7** **C** **G7**

Um, uma, uns, umas são indefinidos

C **G7**

São indefinidos

Sugestão de atividade:

1- O professor irá ler/tocar a letra da música “Os meninos da mangueira”, interpretada por Ataulfo Alves Junior, para que você possa responder às questões que seguem:

<p>Um menino da Mangueira Recebeu pelo natal Um pandeiro e uma cuíca Que lhe deu papai noel Um mulato sarará Primo-irmão de dona Zica E o menino da Mangueira Foi correndo organizar Uma linda bateria Carnaval já vem chegando E tem gente batucando São meninos da Mangueira Carlos Cachaça, o menestrel Mestre Cartola, o bacharel Seu delegado, um dançarino, Faz coisas que aprendeu Com Marcelino</p>	<p>E a velha-guarda Se une aos meninos lá na passarela Abram alas que vem ela A Mangueira toda bela Ô pandeirinho, cadê Xangô Ô preto rico, chama o sinhô E dona Neuma, maravilhosa É a primeira mulher da verde-rosa E onde é que se juntam O passado, o futuro e o presente Onde o samba é permanente Na Mangueira minha gente</p> <p>Compositores: Rildo Alexandre Barreto Da Hora / Sergio Cabral Santos</p>
---	---

Sobre a música/banda: Esta música foi composta por Rildo Hora e Sérgio Cabral. A ideia era escrever um samba em homenagem à Mangueira, mas com um olhar diferente, focalizando, por exemplo, os meninos do lugar. Assim nasceria “Os Meninos da Mangueira”, com Sérgio fazendo a letra sobre uma bela composição de Rildo, um samba de verdade, sincopado, malemolente, sentimental, mas de estribilho vibrante, sacudido. E como o letrista é também historiador, homenageia passado e presente da Mangueira, descrevendo com graça e concisão os atributos de cada um dos personagens enumerados (“Carlos Cachaça, o menestrel / Mestre Cartola, o bacharel / Seu Delegado, um dançarino...”), juntando-os no final aos meninos que representam o futuro da Escola: “E a velha guarda se une / aos meninos lá na passarela / abram alas que vem ela / a Mangueira toda bela...”

(Fonte: <https://cifrantiga2.blogspot.com/2007/08/os-meninos-da-mangueira.html>)

1- Na frase “Um menino da Mangueira”, podemos dizer que o artigo está definindo ou indefinindo o substantivo a que se refere? Justifique.

2- Na frase “**Um** pandeiro e **uma** cuíca” os termos em negrito estão na função de artigo ou numeral? Explique de que forma você chegou a sua resposta.

3- No trecho “E o menino da Mangueira/ Foi correndo organizar/ Uma linda bateria”, podemos dizer que o sujeito “menino” está especificado neste contexto? Explique.

4- Leia o trecho abaixo:

“O passado, o futuro e o presente

Onde o samba é permanente

Na Mangueira minha gente”

Identifique os artigos do trecho acima e os substantivos a que se referem. Qual é a classificação desses artigos? Eles estão no singular ou no plural? Masculino ou feminino?

5- No trecho “Um mulato sarará” temos um exemplo típico de classes de palavras nominais, ou seja, classes que acompanham o substantivo. Identifique na frase o substantivo e as demais classes que o acompanham. Não se esqueça de classificá-los.

Música 4 – Pronomes

C **G7** **C** **G7**

O pronome é a classe de palavras

C **G7** **C** **G7**

que substitui o substantivo.

C **G7** **C** **G7**

indica a pessoa do discurso

C **G7** **C** **G7**

situando-a no tempo e no espaço,

C **G7** **C** **G7**

sem utilizar o seu nome.

C **G7**

1º pessoa é a que fala

C **G7**

2º pessoa – com quem se fala

C **G7**

3º pessoa de quem se fala

C **G7**

Eu – me, mim, comigo

C **G7**

Tu – te, ti, contigo

C **G7** **C** **G7**

Ele – se, si, consigo, o, a, lhe

C **G7** **G7**

Nós – nos, conosco

C **G7** **C**

Vós – vos, convosco

C **G7** **C** **G7**

Eles – se, si, consigo, os,as,lhes

Sugestão de atividade:

1- Sabendo que os pronomes substituem o substantivo, reescreva o texto abaixo fazendo a substituição dos termos que se repetem por pronomes pessoais do caso reto.

Minha irmã foi ao jogo, mas não gosta de futebol. Minha irmã, quando entrou no Maracanã ficou arrepiada com o canto da torcida. Os jogadores, ao entrar no campo, acenaram para a arquibancada. Os jogadores agradeceram o carinho do público presente. Meu pai ficou feliz de ver a felicidade de todos que estavam vendo o espetáculo. Meu pai achava que não gostaríamos do passeio. Eu, minha irmã e meu irmão compramos uma camisa do Flamengo. Eu, minha irmã e meu irmão pegamos a de cor vermelha e preta. Ficar no meio da maior torcida do Brasil foi incrível! Vamos Flamengo! (Texto do autor)

2- Leia o trecho da música intitulada de “Pronomes”, do cantor brasileiro Ney Matogrosso:

Eu
 Você e Ele
 Nós Vós Eles
 Você e Eu (você e ela)

Você não quis me ferir
 Eu não quis te magoar
 Ninguém vai nos entender
 Querem se escandalizar

Até preferem fingir
 Até preferem matar
 Até preferem morrer
 Do que ter de aceitar

Que no mundo somos Eu...

Sobre a música/banda: Ney de Sousa Pereira (Bela Vista, 1º de agosto de 1941), mais conhecido como Ney Matogrosso, é um cantor brasileiro, ex-integrante do Secos & Molhados. Hoje considerado um dos maiores intérpretes do Brasil, o nome artístico Ney Matogrosso foi adotado somente em 1971, ao ir para São Paulo. Saiu dos Secos & Molhados no ano seguinte e, em 1975, lançou seu primeiro disco solo, chamado Água do Céu – Pássaro.

(Fonte: <https://www.letras.com.br/ney-matogrosso/biografia>)

Na primeira estrofe da música/poema, identifique quais são os pronomes pessoais, as pessoas do discurso às quais eles se referem e o pronome oblíquo de cada um.

3- Leia a estrofe abaixo:

“Você não quis **me** ferir

Eu não quis **te** magoar

Ninguém vai **nos** entender

Querem **se** escandalizar”

Quais são os pronomes pessoais correspondentes aos pronomes oblíquos em destaque?

--

4- a) Reescreva a frase abaixo, trocando o sujeito **jogadores** por **jogador** mantendo a coesão dos períodos:

“Os jogadores, ao entrar no campo, acenaram para a arquibancada. Os jogadores agradeceram o carinho”

b) Agora troque **jogadores** por **jogadora**.

<p>Mas se eu lhe dei vinte mil réis Pra pagar três e trezentos Você tem que me voltar Dezesseis e setecentos Mas dezesseis e setecentos? Dezesseis e setecentos Porque dezesseis e setecentos? Dezesseis e setecentos</p> <p>Mas se eu lhe dei vinte mil réis Pra pagar três e trezentos Você tem que me voltar Dezesseis e setecentos Mas dezesseis e setecentos? Dezesseis e setecentos Dezesseis e setecentos? Dezesseis e setecentos</p>	<p>É dezessete e setecentos É dezesseis e setecentos É dezessete e setecentos É dezesseis e setecentos</p> <p>Eu acho bom Você tirar os nove fora Evitar que eu vá embora E deixe a conta sem pagar Eu já lhe disse Que essa droga está errada Vou buscar a tabuada E volto aqui pra lhe provar</p>
--	---

Sobre a música/banda: Essa Música é de Luiz Gonzaga e Miguel Lima, e dá origem à própria carreira de cantor de Luiz Gonzaga. Diz o próprio sítio oficial de Luiz Gonzaga (www.luizluagonzaga.com.br): “Nessa época (1943), irritado com a interpretação dada por Manezinho Araújo para a sua “Dezessete e Setecentos”, parceria com Miguel Lima, o sanfoneiro passa a cantá-la. Chovem cartas pedindo que ele continue cantando e a RCA acaba se convencendo a deixá-lo gravar com sua voz.”

(Fonte: <https://musicaemprosa.wordpress.com/2015/12/16/dezessete-e-setecentos/>)

1- Faça uma pesquisa pela internet e explique a expressão “réis” utilizada no primeiro verso da música. Compartilhe com os colegas as diferenças de expressões que o Brasil teve em relação a sua moeda.

2- A palavra “Mango” é uma gíria muito utilizada no nosso país. Qual é o sentido que ela tem na letra da música? Cite outras palavras que o povo brasileiro utiliza para designar o dinheiro.

--

3- Leia a primeira estrofe da música abaixo para responder as perguntas que seguem:

Eu lhe dei vinte mil réis
 Pra pagar três e trezentos
 Você tem que me voltar
 Dezesseis e setecentos
 Dezesete e setecentos
 Dezesseis e setecentos

a) Os numerais utilizados neste trecho estão quantificando o substantivo “réis” ou colocando-o numa ordem? Classifique o numeral em cardinal ou ordinal dependendo da sua resposta.

b) Se os números “dezesseis” e “dezesete” estiverem numa ordem, qual seria a escrita correta desses numerais? E a classificação?

3- Pensando na lógica da matemática, a frase “Você tem que me voltar dezesete e setecentos” está correta? Justifique.

4- Leia o trecho abaixo para responder à questão que segue:

“Sei até multiplicar
 Dei vinte mango
 Pra pagar três e trezentos
 Dezesete e setecentos
 Você tem que me voltar”

No trecho, o eu lírico afirma que sabe até multiplicar. Qual é a operação que ele deveria saber para que o problema fosse resolvido? Explique.

--

5- Retire todos os numerais da música e transforme-os em:

a- números romanos _____

b- números ordinais _____

- Escolha dois numerais de cada item respondido acima e contextualize-os em frases criadas por você.

AULA 6- Música da preposição

Bb F Gm

A preposição liga dois elementos

Eb

Entre dois

Bb

Ou mais termos

F GmEb

Da frase ou oração

Bb F Gm

A preposição é vazia de sentido

Eb

Mas também

Bb

Pode exercer

F Gm

Uma relação

Bb F GmEb

A, ante, após, até, com, contra

Bb F GmEb

De, desde, em, entre, para, perante

Bb

Por, sem, sob

F GmEb

Sobre, trás

F Gm Eb

São as essenciais

Sugestão de atividade:

1- Ouça a música apresentada pelo professor. Ela será a guia para que você possa responder as atividades que seguem abaixo.

<p>Linha de passe</p> <p>João Bosco</p> <p>Toca de tatu, linguíça e paio e boi zebu Rabada com angu, rabo-de-saia Naco de peru, lombo de porco com tutu E bolo de fubá, barriga d'água Há um diz que tem e no balaio tem também Um som bordão bordando o som, dedão, violação</p> <p>Diz um diz que viu e no balaio viu também Um pega lá no toma-lá-dá-cá, do samba Um caldo de feijão, um vatapá, e coração Boca de siri, um namorado e um mexilhão Água de benzê, linha de passe e chimarrão</p> <p>Cana e cafuné, fandango e cassulê Seren e pé no chão, bala, candomblé E o meu café, cadê? Não tem, vai pão com pão</p>	<p>Já era Tirolesa, o Garrincha, a Galeria A Mayrink Veiga, o Vai-da-Valsa, e hoje em dia Rola a bola, é sola, esfolá, cola, é pau a pau E lá vem Portela que nem Marquês de Pombal Mal, isso assim vai mal, mas viva o carnaval Lights e sarongs, bondes, louras, King- Kongs Meu pirão primeiro é muita marmelada.</p> <p>Puxa saco, cata-resto, pato, jogo-de- cabresto E a pedalada Quebra outro nariz, na cara do juiz Aí, e há quem faça uma cachorrada E fique na banheira, ou jogue pra torcida Feliz da vida</p>
--	---

Sobre a música/banda: O trio João Bosco, Aldir Blanc e Paulo Emílio misturam todos os ingredientes a que têm direito para cozinhá-los no vasto caldeirão musical que compõe a música “Linha de Passe”, de 1979. A ideia de juntar linguíça, paio, bolo de fubá, chimarrão, angu e mexilhão acaba dando muito certo e resulta em uma das receitas mais bem escritas, tocadas e cantadas da música brasileira. Cozida, assada, frita e bem temperada, “Linha de Passe” é de dar água na boca e fazer roncar o estômago de fome. A música acabou inspirando uma das mais famosas mesas-redondas do Brasil. O programa esportivo “Linha de Passe”, exibido pela ESPN

Brasil teve, até 2016, José Trajano entre os seus principais debatedores. O comentarista esportivo foi amigo e vizinho de Aldir Blanc no bairro da Tijuca.

(Fonte: <https://esquinamusical.com.br/13-historias-das-musicas-de-aldir-blanc-autor-de-o-bebado-e-a-equilibrista/>)

1- Sublinhe as preposições no trecho abaixo. Elas são vazias de sentido ou possuem relação de sentido? Justifique.

“Toca de tatu, linguíça e paio e boi zebu
Rabada com angu, rabo-de-saia
Naco de peru, lombo de porco com tutu
E bolo de fubá, barriga d'água”

2- Na música tocada pelo professor, explica-se que a função da preposição é ligar dois ou mais elementos estabelecendo, ou não, uma relação de sentido. Identifique essas relações nos trechos abaixo:

- a) Caldo de feijão () matéria
- b) boca de siri
- c) pão com pão () conteúdo
- d) água de benze

3- Na frase “E fique **na** banheira”, como se deu a formação da preposição em negrito? Podemos chamá-la de essencial? Há relação sentido no contexto em que ela está sendo utilizada?

4- Identifique as preposições no trecho abaixo e as classifique em essenciais ou acidentais. Se tiver contrações, identifique-as:

“Diz um diz que viu e no balaio viu também
Um pega lá no toma-lá-dá-cá, do samba
Um caldo de feijão, um vatapá, e coração”

--

5- Leia o trecho abaixo:

“E lá vem Portela que nem Marquês de Pombal
Mal, isso assim vai mal, **mas** viva o carnaval”

Podemos dizer que o termo em negrito está ligando palavras ou orações? É possível estabelecer uma relação de sentido? Trata-se de uma preposição ou de uma conjunção?

7 – Música da conjunção

Bb F GmEb

A conjunção estabelece conexão

Bb F GmEb

Entre uma e outra oração

Bb F GmEb

A conjunção além de conectar

Bb F Gm

Estabelece uma relação.

Sugestão de atividade:

1- Sabendo que as conjunções estabelecem uma conexão entre as orações, reescreva o texto abaixo eliminando os pontos finais dos períodos e acrescente as conjunções necessárias.

“Não sei se vou ao jogo amanhã. Estarei muito cansado. Saímos tarde para pegar a pista. Meu pai deu uma boa atrasada. Minha mãe disse para sairmos mais cedo. Meu pai é muito teimoso. Pegamos muito trânsito. Não vou ao jogo.

2- Ouça e leia o trecho abaixo da música “Biquíni de bolinha amarelinho”, interpretada pela banda Blitz, composta originariamente em Inglês por Paul Vance e Lee Pockriss e adaptada para a língua portuguesa por Hervé Cordovil:

Ana Maria entrou na cabine
 E foi vestir um biquíni legal
 Mas era tão pequenino o biquíni
 Que Ana Maria até sentiu-se mal
 Ai, ai, ai, mas ficou sensacional!
 Era um biquíni de bolinha amarelinha (chocante)
 Tão pequenininho, mal cabia na Ana Maria
 Biquíni de bolinha amarelinha (chocante) tão pequenininho
 Que na palma da mão se escondia
 [...]

Sobre a música/banda: A música tem a cara do Brasil – calor, praia e ousadia -, mas não é nossa! Em 1960, o cantor americano Brian Hyland cantou pela primeira vez a versão “Itsy Bitsy Teenie Weenie Yellow Polka Dot Bikini”, escrita pelos conterrâneos Paul Vance e Lee Pockriss. O sucesso foi estrondoso: um mês depois do lançamento, a canção já era a primeira na lista do Top 100 da Billboard. A música chegou ao Brasil um ano depois, em 1961, na versão original, em inglês, com o cantor Ronnie Cord. A versão para o português só seria escrita em 1964 pelo maestro Hervé Cordovil e cantada pelo mesmo Ronnie Cord. Em solo nacional, vários artistas gravaram a canção, mas as mais famosas interpretações foram de Celly Campello – que também cantou “Banho de Lua” – e da banda Blitz.

(Fonte: <https://www.guiadoscuriosos.com.br/blog/bau/as-diferentes-versoes-da-musica-biquini-de-bolinha-amarelinha/>)

a) Identifique as conjunções neste trecho da música.

b) No trecho “E foi vestir um biquíni legal/ mas era tão pequenino”, quais são as relações de sentido que as conjunções estabelecem?

3- Reescreva o trecho “Mas era tão pequenino” com outra conjunção que expresse a mesma relação de sentido.

4- Sabemos que o conectivo “que” estabelece uma relação de explicação em determinados contextos. Que relação esta conjunção estabelece no trecho “que Ana Maria até se sentiu mal”? Reescreva-o utilizando outro tipo de conectivo.

5- No trecho que segue “Biquíni de bolinha amarelinha (chocante) tão pequenininho Que na palma da mão se escondia” temos um mesmo caso semelhante à atividade anterior. Que relação de sentido o “que” tem neste trecho? Reescreva-o com uma conjunção que seja equivalente ao seu sentido.

8- Música do verbo

D Bm Em A7

O verbo é a palavra responsável

D Bm Em A7

por exprimir uma ação,

D Bm Em A7

estado e fenômenos

D Bm Em A7

em relação

D Bm Em A7

a determinado tempo.

D Bm Em A7

Presente, passado, futuro

Sugestão de atividade:

O professor tocará a música **Por você**, composta por Maurício Barros, Mauro Santa Cecília e Roberto Frejat, interpretada pelo conjunto **Barão Vermelho** para que você possa responder às perguntas:

Por você

Barão Vermelho

Por você eu dançaria tango no teto

Eu limparia os trilhos do metrô

Eu iria a pé do Rio a Salvador

Eu aceitaria (como é?) A vida como ela é

Viajaria a prazo pro inferno

Eu tomaria banho gelado no inverno

Bonito

Por você eu deixaria de beber

Por você eu ficaria rico num mês

Eu dormiria de meia pra virar burguês

Eu mudaria até o meu nome

Eu viveria em greve de fome

Desejaria todo dia

A mesma mulher

Por você, por você

Por você, por você

Por você conseguiria até ficar alegre

Pintaria todo o céu de vermelho

Eu teria mais herdeiros que um coelho

Eu aceitaria a vida como ela é

Viajaria a prazo pro inferno

Tomaria banho gelado no inverno

Eu mudaria até o meu nome

Eu viveria em greve de fome

Desejaria todo dia

A mesma mulher

Sobre a música/banda: Você sabia que o nome da banda Barão Vermelho foi inspirado em uma lenda da aviação? O piloto de caça alemão Manfred Albrecht Freiherr von Richthofen, ou Barão Vermelho, deu nome à banda de rock brasileira, um piloto da Primeira Guerra Mundial que voou por apenas dois anos se tornou essa lenda. A banda de rock Barão Vermelho foi fundada na década de 80, na cidade do Rio de Janeiro. Na mesma época que o Legião Urbana, Paralamas do Sucesso e os Titãs. O primeiro disco foi gravado em 1982 pela Som Livre, em dois finais de semana. A banda foi considerada a primeira a fazer um rock genuinamente brasileiro. Em junho de 1985, Cazuzza abandonou o grupo para seguir carreira solo e Frejat assumiu os vocais.

(Fonte: <http://www.paranaeducativa.pr.gov.br/2017/06/4872/As-historias-da-banda-Barao-Vermelho.html>)

1- Qual é o tempo e o modo verbal que predominam na música?

2- Reescreva o trecho a seguir utilizando verbos no pretérito perfeito e no pretérito mais-que-perfeito.

“Por você eu dançaria tango no teto

Eu limparia os trilhos do metrô

Eu iria a pé do Rio a Salvador”

Pretérito perfeito	Pretérito mais-que-perfeito

3- Identifique a desinência, número, pessoal e modo temporal do verbo abaixo:

Limparia:

4- Os verbos “dançaria”, “ficaria” e “deixaria” pertencem a qual conjugação? Como você chegou a esta conclusão? São verbos regulares ou irregulares?

5- Leia o trecho abaixo para responder à questão:

“Eu aceitaria a vida como ela é

Viajaria a prazo pro inferno

Tomaria banho gelado no inverno”

Reescreva-o nos seguintes tempos:

Presente	Pretérito imperfeito	Futuro do presente

9- Música do advérbio

D Bm Em A7

O advérbio é uma palavra invariável

D Bm Em A7

Que modifica o sentido de um verbo

D Bm Em A7

De uma frase inteira

D Bm Em A7 D

Do adjetivo e do próprio advérbio

D Bm Em A7

Expressando circunstância

D Bm Em A7

De tempo, de modo, de lugar

D Bm Em A7

De causa, intensidade

D Bm Em A7

Afirmção e negação

Sugestão de atividade:

Leia o trecho da música de Chico Buarque de Holanda, “Apesar de você”, para responder à questão:

Apesar de você

Chico Buarque de Holanda

Hoje você é quem manda
 Falou, tá falado
 Não tem discussão
 A minha gente hoje anda
 Falando de lado
 E olhando pro chão, viu
 Você que inventou esse estado
 E inventou de inventar
 Toda a escuridão
 Você que inventou o pecado
 Esqueceu-se de inventar
 O perdão
 Apesar de você
 Amanhã há de ser
 Outro dia
 [...]

Sobre a música/banda: “Apesar de você” foi composta por Chico Buarque em 1970, no auge da ditadura militar. Foi lançada nesse mesmo ano em um compacto simples, que, por acaso, passou batido pela censura. Mas não demorou para que os militares se tocassem da ironia do compositor e o pior aconteceu. Sob a censura do governo Médici, o lançamento oficial da música acabou sendo realizado oito anos depois do compacto, no final do governo Geisel. Ela faz parte do disco intitulado “Chico Buarque”, lançado em 1978.

(Fonte: <https://curitibadegraca.com.br/apesar-de-voce-chico-buarque/>)

a) Encontre os advérbios presentes neste trecho

b) Esses advérbios estão modificando o verbo, o adjetivo ou o próprio advérbio? Quais são as circunstâncias que eles exprimem?

2- Agora, leia o trecho da música abaixo que faz parte da canção “Sutilmente” da banda Skank:

E quando eu estiver triste
 Simplesmente me abrace

Quando eu estiver louco Subitamente se afaste Quando eu estiver fogo Suavemente se encaixe

Sobre a música/banda: Skank nasceu em 1991, em Belo Horizonte, a mesma cidade brasileira que deu ao mundo Milton Nascimento e Sepultura. Ao centro da harmonia de um e a energia de outro, o grupo começou movido pelo interesse em transportar o clima do *dancehall* jamaicano para a tradição *pop* brasileira. Lançou seu primeiro álbum de forma independente - mas o sucesso *underground* despertou o interesse da poderosa Sony Music que, com a banda, inaugurou no Brasil o selo Chaos. Seu segundo disco, de 1994, foi o trampolim para o estrelato: mais de 1 milhão de cópias de “Calango” e *top-hits* como "Jackie Tequila" e "Te Ver". O álbum abriu as portas para uma nova geração de bandas brasileiras atentas às novidades do rock mundial e, ao mesmo tempo, curiosa com as raízes da tradição local.

(Fonte: <https://www.vagalume.com.br/skank/biografia/>)

a) O sufixo **-mente** funciona, em muitos casos, como advérbio de modo. Identifique no trecho acima os advérbios que expressam essa circunstância.

3- Na frase “Quando eu estiver fogo/**Suavemente** se encaixe” o termo em negrito poderia ser substituído por qual locução adverbial?

--

4- Agora, dê as locuções adverbiais dos seguintes advérbios:

Subitamente:
Simplesmente:
Sutilmente:

5- O trecho abaixo é da música “O malandro” de autoria de Chico Buarque de Holanda:

O malandro/ Na dureza Senta à mesa/ Do café Bebe um gole/De cachaça Acha graça/E dá no pé O garçom no/Prejuízo Sem sorriso/Sem freguês De passagem/Pela caixa Dá uma baixa/No português [...]

a) Dos termos em negrito, identifique qual é a locução adverbial que expressa lugar e a locução que expressa modo.

Lugar:

Modo:

10 – Música da variação linguística

D **Bm**

A variação linguística

Em **A7**

É um fenômeno natural

D **Bm**

É a língua falada

Em **A7** **D**

De acordo com região geográfica

Bm **Em** **A7**

Idade e a classe social

D **Bm** **Em** **A7**

Pode ser formal ou informal

D **Bm**

Tudo depende

Em **A7**

Do contexto da comunicação

D **Bm** **Em** **A7**

Geográfica, idade e classe social.

Sugestão de atividade

1- O professor executará a música abaixo, intitulada de “Saudosa Maloca”, do sambista paulistano Adoniram Barbosa, para que você possa responder às perguntas que seguem abaixo:

Saudosa maloca

Adoniram Barbosa
 Se o sinhô não está lembrado
 Dá licença de contá
 Que aqui onde agora está
 Esse adiffcioarto
 Era uma casa velha
 Um palacete abandonado
 Foi aqui seu moço
 Que eu, Mato Grosso e o Joca
 Construímos nossa maloca
 Mas um dia, eu nem quero me alembrá
 Veio os homisc'oas ferramenta
 Que o dono mandôderrubá
 Peguemos tudo as nossas coisas
 E fumos pro meio da rua
 Apreciar a demolição
 Que tristeza que eu sentia
 Cada táuba que caía
 Doía no coração
 Mato Grosso quis gritá
 Mais em cima eu falei
 Os homis tão cá razão
 Nós arranja outro lugar
 Só se conformemos quando o Joca falou
 Deus dá o frio conforme o cobertor
 E hoje nós pegapáia nas gramas do jardim
 E pra esquecê, nós cantemos assim
 Saudosa maloca, maloca querida
 Dim-dim donde nós passemos os dias feliz de nossa vida
 Saudosa maloca, maloca querida
 Dim-dim donde nós passemos os dias feliz de nossas vidas

Sobre a música/banda: “Saudosa maloca” narra a situação daqueles que não têm onde morar e invadem casas abandonadas. Adoniran descreve a verticalização das metrópoles brasileiras e as conseqüências sociais da cena urbana moderna. A música foi composta em 1951 e São Paulo já era a maior cidade da América do Sul. Adoniram chegou a gravá-la no mesmo ano sem alcançar repercussão. O sucesso veio com a interpretação dos Demônios da Garoa, em 1955.

(Fonte: <http://www.phonopress.com/>)

a) Escreva o trecho abaixo de acordo com a norma culta:

“Mais um dia, eu nem quero me alembrá
 Veio os homisc'oas ferramenta
 Que o dono mandôderrubá”

b) Podemos considerar que no trecho acima, dentro da língua falada, há certa falha na comunicação entre o enunciador e o receptor da mensagem? Explique.

2- No trecho abaixo, faça o que se pede:

“E hoje nós pegapáia nas gramas do jardim
E pra esquecê, nós cantemos assim”

a) Qual é o sujeito do verbo “pega”? A qual conjugação este verbo pertence?

b) Qual é a conjugação correta da forma verbal “nós cantemos”? Em que tempo ela deve estar conjugada de acordo com o contexto da música?

3- Analise a forma como o enunciador pronuncia algumas palavras e responda:

De acordo com música tocada pelo professor – sobre a definição de variação linguística -, que tipo de variação podemos encontrar na letra da música “Saudosa maloca? Explique.

4- a) O que o enunciador quis dizer na expressão “Esse adificioarto”? Reescreva a expressão de acordo com a norma culta.

b) Ao nos depararmos com uma pessoa que fala de forma diferente, quais são as considerações que devemos levantar para que não haja preconceito linguístico?

5- A fala do enunciador é uma linguagem formal ou informal? Podemos dizer que há diferença entre a fala e a escrita? Se existem diferenças, quais são?

Links das músicas

Os meninos da mangueira - Ataulfo Alves Junior

Compositores: Rildo Alexandre Barreto Da Hora / Sergio Cabral Santos

Disponível em: <https://www.letras.mus.br/ataulfo-alves-jr/947527/>

Pronomes - Ney Matogrosso

Compositor: Ney Matogrosso

Disponível em: <https://www.youtube.com › watch>

Dezessete e setecentos - Luiz Gonzaga

Compositores: Luiz Gonzaga e Miguel Lima.

Disponível em: <https://www.letras.mus.br/luiz-gonzaga/1002955/>

Linha de passe - João Bosco

Compositores: Joao Bosco / Aldir Blanc / Paulo Emilio

Disponível em: <https://www.letras.mus.br/joao-bosco/46524/>

Biquíni de bolinha amarelinho

Compositores da versão original em Inglês: Paul Vance e Lee Pockriss - "Itsybitsyteenieweenieyellowpolkadot bikini", conhecida no Brasil pela versão "Biquini de bolinha amarelinha", em 1960.

Adaptação para o português: Hervé Cordovil,

Disponível em: <https://www.letras.mus.br/blitz/44617/>

Por você - Barão Vermelho

Compositores: Maurício Barros / Mauro Sta. Cecília / Roberto **Frejat**.

Disponível em: <https://www.letras.com.br/barao-vermelho/por-voce>

Apesar de você - Chico Buarque de Holanda

Compositor: Chico Buarque de Holanda

Disponível em: <https://www.youtube.com › watch>

O malandro - Chico Buarque de Holanda

Compositor: Chico Buarque de Holanda

Disponível em: <https://www.letras.mus.br/chico-buarque/86015/>

Sutilmente - Skank

Compositores: Jose Fernando Gomes Dos Reis / Samuel Rosa De Alvarenga

Disponível em: <https://www.letras.mus.br/skank/1342038/>

Saudosa Maloca - Adoniran Barbosa

Compositor: Adoniran Barbosa

Disponível em: <https://www.letras.mus.br/adoniran-barbosa/43969/>.

Acesso em: 20 mar.2021